



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02

(2024-2028)

Taguatinga /DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Elissandra de Oliveira de Almeida
Vice-diretor	Sofia Andrade d'Olival
Secretária	Carla Espíndola de Souza
Supervisor Pedagógico	Shirlei Silva Rodrigues
Supervisor Administrativo	Aline da Fonseca Rosa

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Raquel de Oliveira Monteiro
Coordenadora	Selma Louzeiro da Costa Xavier

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Elissandra de Oliveira de Almeida
Vice-diretor	Sofia Andrade d'Olival
Supervisor Pedagógico	Shirlei Silva Rodrigues
Coordenador local	Raquel de Oliveira Monteiro
Coordenador local	Selma Louzeiro da Costa Xavier
Coordenador local	
Secretária	Carla Espíndola de Souza
Orientador educacional	Francivalda Petrucci
Pedagoga	MariaAparecidadeSousa Dantas
Apoio Pedagógico	
Apoio Pedagógico	
Professora	Adriana Damascena de Oliveira
Professora	Michelle
Professora	

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo
e retocando o sonho pelo qual se propôs a caminhar.*

PAULO FREIRE.

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO.....	8
1.1	Dados da mantenedora.....	8
1.2	Dados da Instituição.....	8
2	APRESENTAÇÃO.....	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	14
3.2	Caracterização Física.....	15
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	16
4.1	Contextualização.....	18
4.2	Dados de matrícula.....	23
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	24
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	27
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	33
8.2	Metas.....	37
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	39
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
10.1	O Trabalho por meio de programas e projetos.....	42
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	44
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	44
11.2	Relação escola e comunidade.....	48
11.3	Metodologia de ensino.....	49

12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	50
12.1	Programas e projetos institucionais.....	50
12.1.1	Projeto Plenarinha - “Identidade e diversidade na Educação Infantil: eu sou assim, e você, como é?”	50
12.1.2	Projeto Taguatinga Plural e Cultura da paz	51
12.1.3	Projeto: “O brincar como direito dos bebês e das crianças”	52
12.1.4	Projeto Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir	52
12.1.5	Projeto de transição: Visitando meu futuro.....	53
13	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	54
13.1	Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.....	54
13.2	Avaliação Institucional.....	55
13.3	Avaliação Formativa	56
13.4	Conselho de Classe	57
13.5	Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)	58
13.6	Reunião de Pais	59
14	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	60
14.1	Orientação Educacional (OE).....	60
14.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	60
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	60
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário	60
14.5	Biblioteca Escolar	61
14.6	Profissionais Readaptados.....	61
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	62
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	62
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	62
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	63

16	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	65
16.1	Gestão Pedagógica	66
16.2	Gestão de Resultados Educacionais	66
16.3	Gestão Participativa	67
16.4	Gestão de Pessoas	67
16.5	Gestão Financeira	68
16.6	Gestão Administrativa	68
17	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	70
17.1	Avaliação Coletiva	70
17.2	Periodicidade	70
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	70
	REFERÊNCIAS	71
	Apêndice A – POJETOS PEDAGÓGICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	73
	1 Taguatinga Plural e Cultura da Paz	73
	2) Vida Saudável -Alimentação aa Educação Infantil (Mais do que cuidar, brincar, interagir e educar).....	77
	3) Plenarinha 2023 – Identidade e diversidade na Educação Infantil - Eu sou assim, e você, como é?	80
	4. O brincar como direito das crianças	83
	5. Projeto de Transição: Visitando Meu Futuro.....	86
	6. Plano de Ação- Professores Readaptados/Restrição.....	89
	7. Plano de Ação - Coordenação Pedagógica	91
	8. Plano de Ação da Gestão	95
	Gestão Pedagógica.....	95
	Gestão de Resultado Educacionais	96
	Gestão de Pessoas	97
	Gestão Financeira	98

Gestão Administrativa	99
9. Plano de ação: Educador Social Voluntário e Monitor de Gestão Educacional – Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPGE).....	99
10. Plano de Ação da Biblioteca Escolar- Reino Encantado do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga.....	101
Apêndice B – Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	107
Apêndice C – Plano de Ação da Orientação Educacional	113

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga
Código da IE	53004205
Endereço completo	QND 57, Área Especial 37
CEP	72.220-590
Telefone	3318-2684 3318-2685 3318-2686
E-mail	cei02.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	Novembro de 1970
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil

2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga situa-se à QND59, Área Especial nº 37, Taguatinga Norte. Sua equipe gestora é composta pelos seguintes membros: **Diretora**– Elissandra de Oliveira de Almeida, **Vice-diretora** – Sofia Andrade d’Olival; **Chefe de Secretaria**- Carla Espindola de Souza, **Supervisora pedagógica** - Shirlei Silva Rodrigues e **Supervisora administrativa** Aline da Fonseca Rosa.

As ferramentas de comunicação das quais dispõe são: e-mail institucional: cei02.taguatinga@edu.se.df.gov.br; telefone fixo: 33182685, 33182684, WhatsApp: 98147-6563/981412086 e Instagram - @cei02detaguatinga.

Ao longo deste documento, esta Unidade de Ensino apresenta seu Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga representa a identidade da escola e é fruto de experiências coletivas vivenciadas por toda comunidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018). É resultado de um trabalho de reflexão da prática pedagógica por meio do qual são identificadas fragilidades e potencialidades, verificando o papel de cada sujeito e o perfil da comunidade atendida em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão. O documento foi construído a partir das Orientações Pedagógicas (BRASÍLIA, 2014), segundo o qual:

a elaboração do PPP “[...] requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da escola, sobre o reconhecimento de sua historicidade e sobre um processo de autoavaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar” (SILVA, 2007, p. 139). O Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos (p. 13)

O PPP do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga é revisado periodicamente visto a necessidade da atualização de seus dados e dinamicidade da organização do trabalho pedagógico, uma vez que a cada ano surgem novos desafios e outros objetivos e metas precisam ser estabelecidos para que se construa uma escola pública de qualidade social. Portanto, é necessário rever os passos que foram dados em busca de aprimoramento de ações. Nas palavras do escritor português José Saramago,

É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos

passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

A defesa da importância de repensar o trabalho escolar deve ocorrer especialmente pelo olhar por dentro a escola. Isto significa que a escola é *locus* da investigação e reflexão da prática educativa por meio dos seus atores. Assim, é a comunidade escolar o principal sujeito da mudança da realidade vivenciada, e o trabalho desenvolvido na escola deve ser pensado e planejado por todos os seus segmentos.

Segundo Veiga (2000), a proposta pedagógica deve ser concebida como fruto de reflexão e investigação de seus autores, reflexão da realidade escolar, de forma a clarear a ação educativa em sua totalidade. Sua construção possibilita a escola repensar sobre uma de suas principais tarefas: a intencionalidade educativa. E, no caso de um Centro de Educação Infantil ela se volta para o desenvolvimento global da criança e a construção da sua identidade e autonomia.

O processo de revisão periódica do PPP deu-se ao final do ano de 2023 com vistas à reestruturação do documento para 2024 mediante a realização de avaliações e organização de movimentos de reflexão junto à comunidade escolar, de forma a reorientar as práticas pedagógicas e reorganizar o trabalho escolar. Em novembro de 2023, no contexto da coordenação coletiva foram avaliados coletivamente os projetos, a rotina e as práticas pedagógicas. Já em dezembro, foi realizada outra coordenação coletiva sobre Avaliação Institucional sendo aplicado um questionário para os servidores e pais com o objetivo de avaliar aspectos de natureza pedagógica e administrativa.

No início de 2024, foi realizada a Semana Pedagógica voltada para a organização inicial do trabalho pedagógico. A semana pedagógica se destaca como tempo-espço privilegiado de planejamento, formação e reflexão, promovendo, coletiva e democraticamente, a organização do trabalho. Ressalte-se, porém que professores contratados temporariamente não participaram dessa semana, o que traz grandes prejuízos para o planejamento coletivo.

Ao longo da Semana Pedagógica foram abordadas temáticas sobre a Acolhida na Educação Infantil, o planejamento de estratégias integradas que oportunizem aprendizagem nos diferentes campos de experiência da Educação Infantil, o processo de avaliação. Foram ofertadas palestra sobre “Organização do trabalho Pedagógico na Educação Infantil” e minicursos promovidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE).

Nas coletivas subsequentes, as avaliações foram retomadas em novas estratégias ora definidas, de modo a garantir o movimento de construção coletiva do PPP. As famílias garantiram seu envolvimento nesse processo participando de reunião para conhecimento do PPP e dando contribuições ao documento. Nova pesquisa foi realizada junto aos pais para conhecimento da realidade da comunidade atualmente atendida, por meio de questionário. A participação das crianças se deu por meio de desenhos, relatos orais, reconto de histórias trabalhadas para expressar a visão e o sentimento que têm em relação ao CEI 02.

Cabe ressaltar que

devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista (KINNEY, WHARTON; 2009, p. 23).

O trabalho na instituição de educação infantil entende a criança como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Como produtora de cultura, a criança tem lugar resguardado para construir um ambiente em que se reconheça e possa estabelecer vínculos.

Para o ano de 2024, vinculado aos nossos projetos e após apreciação de proposições apresentadas pela comunidade escolar, foi definido por tema para o PPP:



Alegria de Viver no Mundo: Aqui você pertence, aqui você faz parte!

Por que eu gosto da escola? *Porque eu brinco com meus colegas no parquinho, corro na quadra e entro no túnel na hora do recreio.* (Pietro 2º período D)

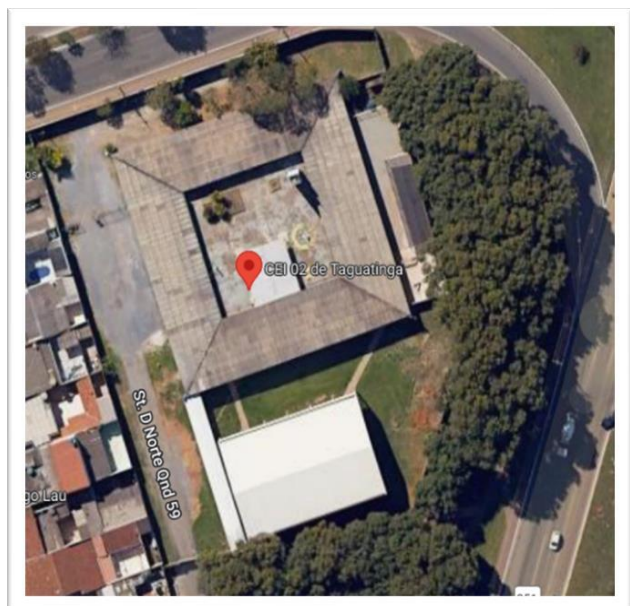
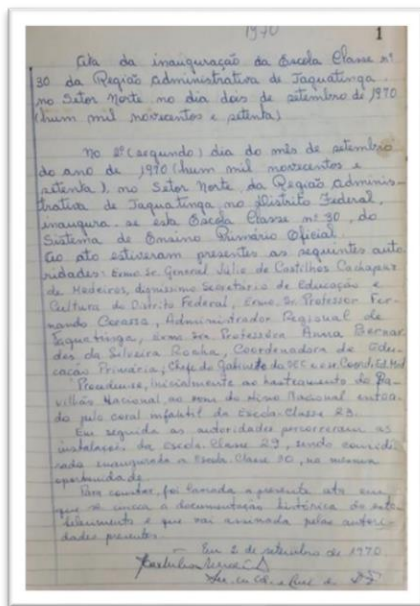
Do que você mais gosta na escola?*Deficar perto da minha professora.* (Maria Eduarda 2º período D)

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta instituição pertence à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. Foi criada com a denominação de Escola Classe Nº 30, Dec. Nº 1546-GDF (Leg. Do DF-vol. III), parecer Nº 88-CEDF, em novembro de 1970, (Boletim Nº 5-CEDF, que opinou favoravelmente pela instalação e funcionamento da mesma. Denominação alterada de Escola Classe Nº 30 para ESCOLA CLASSE 30 DE TAGUATINGA- Res. Nº 95-CD de 21-10-76, (DODF Nº30 de 11-02-77- Suplemento e A.N.da FEDF vol. II). A Escola Classe 30 de Taguatinga atendeu, até o ano de 1999, as séries iniciais e 5ª e 6ª séries. Entre 1995 e 2000 vivenciou gradativa redução de alunos. Com a Portaria Nº 19 de 11-01-2002 sofreu alteração e denominação de Escola Classe 30 de Taguatinga para CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE TAGUATINGA e passou a atender

exclusivamente crianças da educação infantil, solucionando o problema de salas ociosas e atendendo aos anseios da comunidade local.


Atualmente atende aproximadamente 310 crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil. Atende nos turnos matutino e vespertino, respectivamente, de 07:30h às 12:30h e 13:00h às 18:00h. Os alunos do 1º período advêm da creche Padre Cícero, Unidades I e II e de outros locais por meio do Sistema de matrículas 156 do GDF.



Atadeinauguração evistasuperiordoprédio escolar.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Em 16/12/1970 foi publicado o ato de Criação (Decreto nº 1.546 – GDF) da Escola-Classe nº 30 e conforme constam nos registros seu primeiro Diretor foi Martinho de Souza Maia. Com a data de Inauguração em outubro de 1970. Em 11/01/2002 a Portaria nº 19 altera o nome da instituição, que passa a se chamar Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga.

Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga Criado pelo Decreto nº 1.546 - GDF, de 16/12/1970, como <i>Escola-Classe nº 30</i>	
Código do Inep: 53004205	
Endereço: Quadra QND 59, Área Especial 37	
Região Administrativa: Taguatinga	
Localização: Urbana	
Regional de Ensino: Taguatinga	
Situação de Funcionamento: Ativa	
Coordenadas: -15.800317, -48.057440	Fonte: GOOGLE MAPS, 2015.
Fonte: BRASIL, Censo Escolar da Educação Básica, 2021.	

Histórico			
Ato de Criação: Decreto nº 1.546 - GDF, de 16/12/1970; DF 191, de 17/12/1970, p. 01		1º Diretor: Martinho de Souza Maia	Início das Atividades: Outubro de 1970
			Inauguração: Outubro de 1970
	Denominação	Legislação	Transformação / Alteração
1	Escola-Classe nº 30 (Conforme Decreto nº 1.546 – GDF)	Parecer nº 88 - CEDF, de 30/11/1970; DF 09, de 19/01/1971, p. 14	Opinou favorável a instalação e funcionamento da unidade de ensino
2	Escola-Classe nº 30	Decreto nº 1.628 - GDF, de 04/03/1971; DF 34, de 05/03/1971, p. 04-06	Passa a ser administrada pela Fundação Educacional do Distrito Federal
3	Escola Classe nº 30 (Conforme Resolução nº 95 - CD)	Resolução nº 95 - CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81 - homologada pelo Decreto nº 3.547 - GDF, de 03/01/1977; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01	Escola Classe 30 de Taguatinga
4	Escola Classe 30 de Taguatinga	Instrução nº 66 - DEX., de 29/01/1980; Ato Normativo da FEDF, v. III, p. 1.230	Vincula ao Complexo Escolar "C" de Taguatinga
5	Escola Classe 30 de Taguatinga	Portaria nº 17 - SEC, de 07/07/1980; DODF 129, Suplemento de 10/07/1980, p. 07-09	Concede reconhecimento aos estabelecimentos oficiais de ensino mantidos pela FEDF
6	Escola Classe 30 de Taguatinga	Resolução nº 2.391 - CD, de 29/06/1988; DODF 177, de 16/09/1988, p. 09	Extingue o Complexo Escolar "C" de Taguatinga e vincula a escola à Regional de Ensino de Taguatinga
7	Escola Classe 30 de Taguatinga	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22 - autorizada pela Resolução nº 6.854 - CD, de 09/05/2000; DODF 101, de 29/05/2000, p. 09	Escola Classe 30 de Taguatinga (Mantém a mesma denominação)
8	Escola Classe 30 de Taguatinga	Decreto nº 21.397 - GDF, de 31/07/2000; DODF 146, de 01/08/2000, p. 54-59	Passa a integrar a estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Educação
9	Escola Classe 30 de Taguatinga	Portaria nº 19 - SEE, de 11/01/2002; DODF 11, de 16/01/2002, p. 06	Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga
10	Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga	Portaria nº 03 - SEE, de 12/01/2004; DODF 14, de 21/01/2004, p. 10-14	Credencia as instituições educacionais em funcionamento, mantidas pelo poder público do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Educação

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 399; DODF; SINJ-DF.

3.2 Caracterização Física

O prédio escolar possui:

- 9 salas de aula nas quais são atendidas 400 crianças;
- 1 Secretaria Escolar;
- 1 Sala dividida e adaptada em ambientes: Direção, apoio a direção e banheiro;
- 1 Sala dividida e adaptada para Biblioteca (Lei N° 12.244 e Portaria 380/2018) e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA);
- 1 Sala dos professores;
- 1 Sala dos servidores;
- 1 Depósito dividido para material pedagógico e de limpeza;
- 1 Depósito para merenda;
- 1 Cantina;
- 1 Sala adaptada para Sala de Recursos
- 1 Sala adaptada para Atendimento da Orientação Educacional;
- 1 Banheiro infantil masculino;
- 1 Banheiro infantil feminino;
- 1 Banheiro infantil para os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;
- 1 Banheiro para servidoras;
- 1 Banheiro masculino para servidores e comunidade;
- 1 Parque de areia;
- 1 Parque coberto Playground
- 1 Quadra Coberta;
- 1 Pátio coberto com palco;
- 1 Cobertura metálica no pátio aberto;
- Estacionamento para funcionários, utilizado também pela comunidade

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados (M. H. Abrams, in Dilvo Ristoff, 1995).

Neste sentido, um bom diagnóstico da realidade escolar é essencial para avaliação e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico eficaz. É necessário conhecer a comunidade escolar, suas características socioeconômicas, incluindo níveis de renda, acesso a serviços públicos, desigualdades sociais e culturais, isso pode ajudar a identificar desafios específicos enfrentados pelas crianças e suas famílias, mapear as necessidades das crianças, avaliar os recursos disponíveis e as práticas pedagógicas. Possibilita também obter uma visão abrangente do ambiente em que a escola opera, levando em consideração não apenas as características dos alunos e suas famílias, mas também fatores externos que podem impactar o desempenho e o desenvolvimento educacional.

Para este ano, a escola encaminhou via WhatsApp link de formulário do Google por meio do qual a comunidade escolar, sem identificar-se, foi convidada a responder um questionário contendo questões com opções de respostas fechadas.

Pesquisa da realidade Socioeconômica

Objetivo: Este questionário tem por finalidade conhecer a comunidade escolar do CEI 02, visando obter informações que orientem as ações pedagógicas da escola para promover a aprendizagem dos estudantes.

1. Onde o estudante mora?
2. A residência em que você mora é?
3. Qual o meio de transporte utilizado no percurso residência/escola?
4. Em relação à estrutura familiar, o pai/são:
5. Qual o nível de escolaridade da mãe?
6. Qual o nível de escolaridade do pai?
7. Quando a criança não está na escola no horário contrário de aula, ela fica na companhia de quem?
8. Qual a principal ocupação do responsável pelo estudante?
9. Sobre a renda mensal familiar:
10. A família participa de algum programa social?
11. Quais atividades de lazer listadas abaixo o estudante tem acesso?
12. A família tem acesso à internet?
13. A família tem alguma prática religiosa?

Do total de crianças matriculadas 310 (trezentos e dez), foram devolvidos 227 (duzentos e vinte e seis) questionários, o que dá em torno de 73% de participação da comunidade. O convite para responder o questionário foi feito em dois momentos por meio do WhatsApp.

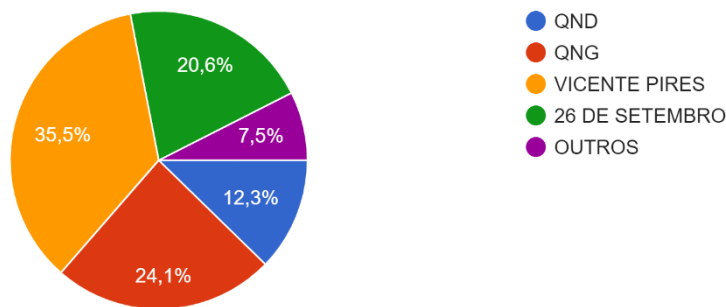
Com base no total de respondentes, dentre as análises feitas, ressaltam-se as que dizem respeito às questões seguintes:

4.1 Contextualização

A análise do contexto socioeconômico da comunidade escolar revela uma realidade marcada por uma série de desafios e diante desse diagnóstico, a escola se organizará para

1- ONDE O ESTUDANTE MORA?

228 respostas

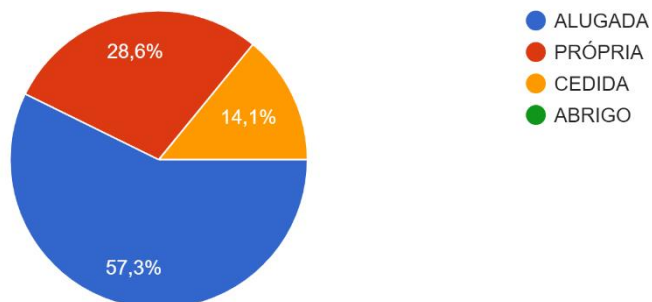


desenvolver um projeto que possa atender sua comunidade.

De acordo com o gráfico referente a questão 1 é possível observar que 56,1% das famílias que responderam ao formulário residem em outras Regiões do DF, como Vicente Pires (35,5%) e 26 de Setembro (20,6%). A porcentagem da comunidade que reside na região de Taguatinga, onde a Unidade Escolar está localizada, é de 36,4%. A maior parte da comunidade reside em uma localidade diferente e distante da qual a escola está localizada, o que faz do transporte motor o principal meio de deslocamento das famílias até a Unidade Escolar. Aproximadamente 1/3 das famílias possui moradia própria (gráfico referente a questão 2). A estrutura familiar reflete uma tendência de não casamento ou união estável entre

2- A RESIDÊNCIA EM QUE MORA É?

227 respostas

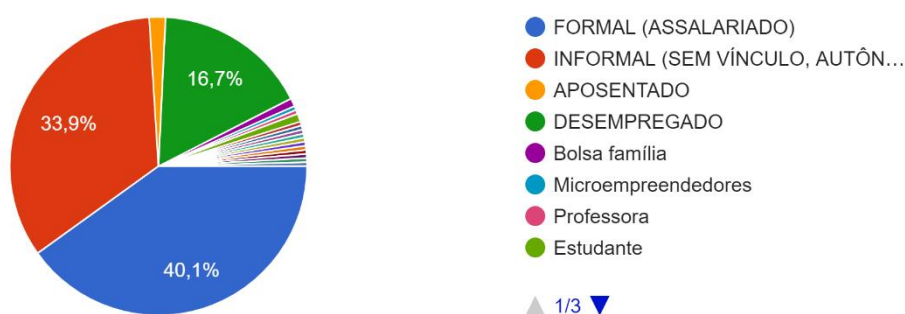


os pais.

A escolarização da maioria dos pais/mães e tutores das crianças está concentrada no ensino médio completo e incompleto. A ocupação profissional da pessoa responsável pelo provimento doméstico está associada aos serviços de nível básico, ao trabalho informal ou mesmo desempregados, como pode ser observado no gráfico abaixo:

8- QUAL A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE ?

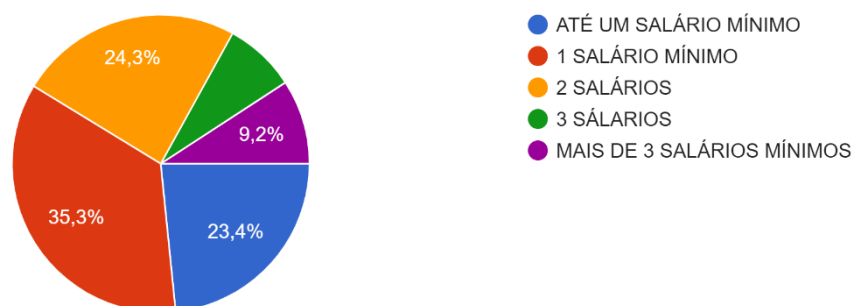
227 respostas



O gráfico referente a questão 9 mostra que 23,4% das famílias que responderam ao questionário recebem até 1 salário mínimo mensalmente. 35,3% têm como renda mensal 1 salário mínimo e 24,3% até 2 salários.

9- SOBRE A RENDA MENSAL FAMILIAR: (MÉDIA DO SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 1.412))

218 respostas

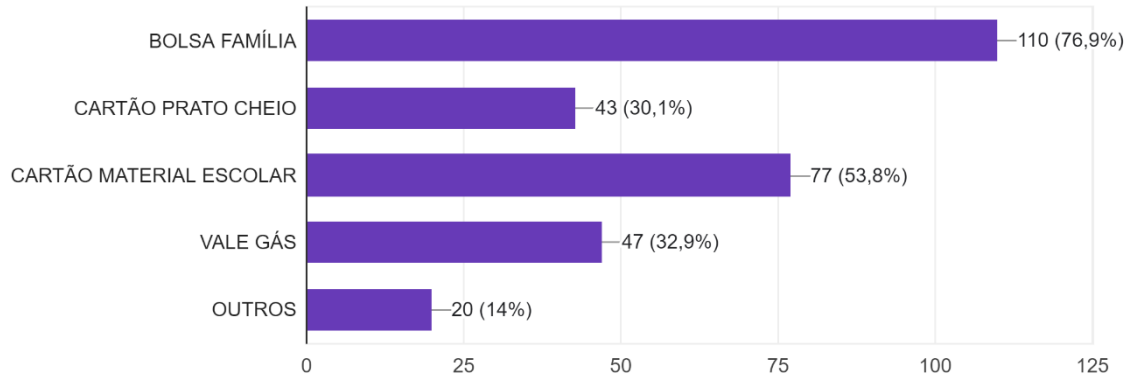


No gráfico da questão 10 mostra que as famílias são atendidas por diferentes programas assistenciais. Dos participantes da pesquisa 76,9% são beneficiadas pelo Bolsa Família, 30,1% pelo Cartão Prato Cheio, 53,8% recebem o Cartão Material Escolar e 32,9% têm acesso ao Vale gás, fora outros programas não citados. As ações governamentais como o Bolsa Família e o Cartão material escolar, desempenham um papel crucial na garantia da segurança financeira das famílias e no acesso dos estudantes aos recursos básicos para a educação. Esse

suporte pode ajudar a mitigar os impactos negativos da vulnerabilidade socioeconômica na vida escolar das crianças.

10- A FAMÍLIA PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA SOCIAL? (MARQUE MAIS DE UM , SE FOR O CASO)

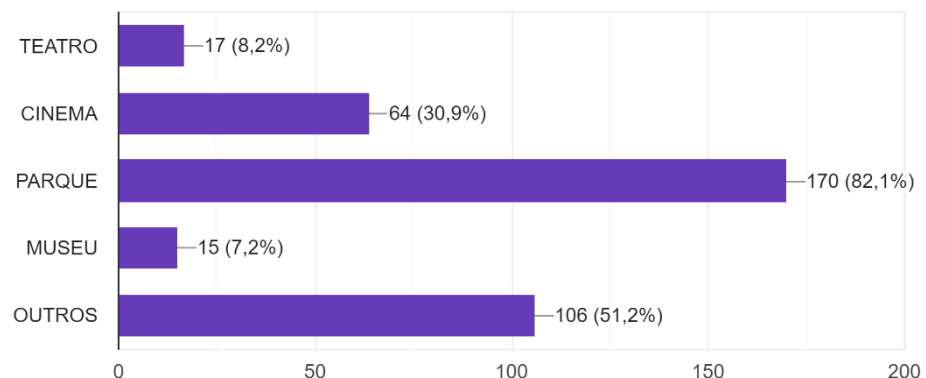
143 respostas



O contexto socioeconômico da comunidade, marcado por alta taxa de desemprego, baixa escolaridade dos pais e renda média limitada, representa um desafio significativo para a escola. Essa realidade pode impactar negativamente o desempenho escolar das crianças e exige estratégias específicas para atender às suas necessidades. De acordo com o gráfico referente à 11, apenas 7,2% das crianças têm acesso a museus, 8,2% a teatros e 30,9% a cinema. A falta de acesso a essas atividades culturais pode privá-las de oportunidades enriquecedoras fora do ambiente escolar. Isso pode contribuir para a falta de diversidade de experiências e limitar o desenvolvimento cultural e social das crianças

11- QUAIS ATIVIDADES DE LAZER LISTADAS ABAIXO O ESTUDANTE TEM ACESSO? (MARQUE MAIS DE UMA OU NENHUMA, SE FOR O CASO)

207 respostas



Tendo em vista os desafios socioeconômicos enfrentados pelas famílias, a escola adota uma postura acolhedora, considera toda comunidade parceira protagonista da instituição educativa e promove rotineiramente programas e formas de conversas, individualmente e em grupos de modo a conhecer as famílias, suas experiências, preocupações e troca de informações relevantes sobre as crianças

A partir da análise dessas informações cumpre à escola refletir sobre questões como: Em que medida determinadas atividades propostas na escola podem levar à exclusão de algumas crianças? Que tipos de atividades são mais adequadas à realidade econômica das famílias? Quais atividades a comunidade escolar considera importantes ou relevantes do ponto de vista sociocultural? A escola tem conhecimento desses interesses? Responder tais questões impõe mudanças cruciais tanto na dimensão da gestão escolar quanto da organização do trabalho pedagógico.

Além da realidade socioeconômica da comunidade é imprescindível a reflexão e avaliação sobre as práticas pedagógicas, pois são componentes essenciais no contínuo aprimoramento da qualidade do ensino. Em um contexto educacional dinâmico e desafiador, é fundamental que os educadores dediquem tempo e esforço para analisar criticamente suas abordagens de ensino, métodos de instrução, recursos didáticos e estratégias de avaliação. Essa reflexão permite que os professores identifiquem pontos fortes a serem valorizados e áreas que demandam melhorias, visando sempre proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas e eficazes para as crianças. Nesse sentido, a avaliação constante das práticas pedagógicas não apenas promove o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também contribui para o crescimento pessoal das crianças, preparando-as para os desafios do mundo contemporâneo.

Os dados fornecidos oferecem uma visão abrangente das abordagens de ensino utilizadas pelos professores, bem como os pontos fortes a serem destacados e áreas que precisam de melhoria.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a escola demonstrou capacidade de adaptação e resiliência ao lidar com um novo corpo docente composto, majoritariamente, por professores com vínculo de natureza temporária, o que resultou em impactos diretos na participação da Semana Pedagógica destinada à formação continuada, apresentação e revisão da proposta pedagógica, organização prévia de planejamentos e acolhida das crianças, além da impossibilidade de conhecer antecipadamente todo o grupo de colaboradores e espaços da escola, bem como aprender através das trocas de experiências entre os colegas.

Apesar disso, a equipe pedagógica e os professores foram capazes de se organizar e colaborar para traçar o planejamento anual e organizar sequências didáticas os planos de aula dia a dia em coordenações de planejamento e nas coordenações setORIZADAS. Isso demonstra um espírito de equipe e comprometimento com o sucesso de aprendizagem das crianças, apesar das limitações iniciais.

Dado o perfil de professores em regime de Contratação Temporária, sendo este o primeiro ano exercendo a profissão, é essencial acolher, investir em programas de formação pedagógica para desenvolver suas habilidades e competências na área da educação. Isso pode incluir coletivas de formação na própria escola, reuniões setORIZADAS, cursos em parceria com outros setores da SEEDF como a EAPE e a Regional de Ensino, bem como de colegas da Rede parceiros, além de orientação individualizada para ajudar os professores a implementar práticas pedagógicas eficazes.

Embora a aula expositiva e dialogada com materiais concretos e a ludicidade sejam metodologias importantes, é necessário diversificar as abordagens de ensino para atender às diferentes necessidades de aprendizagem das crianças. Nesse sentido a escola promove a reflexão acerca do uso das atividades xerocopiadas na educação infantil; priorizar o uso de métodos ativos, como aprendizagem baseada nos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se permitindo a criança como protagonista, capaz de vivenciar as situações e as experiências concretas para seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que em relação aos métodos de avaliação, destaca-se a perspectiva formativa da avaliação por meio da observação direta, participação, feedback contínuo e participação das crianças na avaliação do seu próprio aprendizado.

Algumas fragilidades foram apontadas em relação aos espaços e recursos da escola: a falta de recursos específicos como brinquedos pedagógicos, estrutura da sala de coordenação /professores e copa, salas de aula com pouca ventilação, falta de banheiros próximos a quadra e parque, melhor organização da biblioteca, e a proposta de mais atividades extracurriculares para a Educação Infantil.

Para interpretar as fragilidades apontadas, outro aspecto importante para ser analisado são os dados de matrícula da Unidade Escolar ao longo desses 5 anos, conforme tabela apresentada no próximo tópico.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	162	217	199	195	144
Ed. Inf. (5 anos)	239	158	232	192	166
TOTAL	401	375	431	387	310

A análise da média de crianças atendidos nos últimos cinco anos mostra uma variação decrescente e significativa e sugere flutuações anuais no número de estudantes atendidos, possivelmente influenciadas por fatores como: o aumento de crianças com necessidades especiais e consequente necessidade de redução no número de crianças por sala.

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga atualmente atende aproximadamente 310 crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil distribuídas em 18 turmas de integração inversa nos turnos matutino e vespertino. Nota-se um aumento significativo no número de Estudantes com Necessidades Especiais Educacionais - ENEE. São 37 crianças com necessidades educacionais especiais. Esse número reforça a função social da escola em acolher a todos e assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento e está em articulação com a meta 4 do PDE. No entanto, promover a universalização do atendimento educacional para os estudantes com deficiência também implica propiciar condições favoráveis a qualidade desse ensino. A oferta do atendimento educacional especializado em Sala de Recursos e Monitores para acompanhamento para as crianças foram apontadas como fragilidades que impactam a organização, a rotina, o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças e implica na perda da qualidade da oferta da educação inclusiva. Já estamos próximos do final do 1º bimestre e não temos profissionais para a Sala de Recursos, o número de monitores é insuficiente para o atendimento das crianças com necessidades especiais. A escola continua na busca junto aos órgãos competentes por ofertar as condições adequadas e de direito para escolarização dessas crianças.

Assim, apesar dos desafios enfrentados pela equipe docente, há pontos fortes a serem valorizados, como o ambiente acolhedor, a recepção e adaptação aos novos professores, a colaboração e troca de experiências entre o grupo e apoio da gestão escolar. No entanto, é essencial investir em formação pedagógica, diversificação de metodologias de ensino, aprimoramento da avaliação formativa e melhoria dos espaços de aprendizagem para garantir uma educação de qualidade e eficaz.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 02 tem sua função social pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), considerando a criança como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Esta unidade escolar tem como função social garantir educação pública de qualidade para todos os cidadãos e formar integralmente as crianças de 4 e 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade, bem como ofertar um trabalho educacional de qualidade no que se refere ao cuidar, brincar, interagir e ao educar para a formação de sujeitos autônomos, críticos que possam participar ativamente do exercício da plena cidadania, tudo isso de forma prazerosa, acolhedora, solidária e inclusiva. A função pedagógica está interligada à função social da escola em atendimento ao processo de cuidar, educar, brincar e interagir, como eixos integradores específicos da Educação Infantil, alinhada também aos eixos transversais do Currículo da Educação Infantil da SEDF: Educação para a diversidade, cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

Sendo assim, a nossa missão consiste em proporcionar um ambiente acolhedor,

afetuoso, ético e inclusivo para essas crianças pequenas assegurando aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências para a vida, a interação harmoniosa com o meio em que vive, consciente de seus direitos e deveres, construindo atitudes e valores que os tornem éticos e participativos no contexto social.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

As práticas pedagógicas de organização do trabalho pedagógico no CEI 02 são pautadas e orientadas por:

- Eixos estruturantes do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018): O educar, o cuidar, o brincar e o interagir;
- Direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer;
- Princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede);
- Princípios epistemológicos, unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios expressos nas DCNEI (2010) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil, a saber:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades. **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Na constituição dos princípios éticos norteadores do trabalho pedagógico será valorizada a participação da família no desenvolvimento da criança, na busca de intensificar a formação de valores, nas interações, nos papéis na educação e cuidados com a criança. Neste sentido, o cuidar integra e envolve o trabalho pedagógico na perspectiva orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2014) segundo o qual educar e cuidar “abrange o estímulo à curiosidade e expressividade infantis, à mediação de aprendizagens, à recepção das demandas das famílias. O cuidado é uma postura ética de quem educa” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 37).

O cuidado como princípio atinge a dimensão afetiva e relacional e irá nortear a prática e reforçar objetivos na educação infantil, favorecendo a cumplicidade e confiança da família como parceira da escola na educação da criança.

Do ponto de vista político, observa-se a criança participante da vida social, que modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das experiências vivenciadas.

Em relação aos princípios estéticos, será reconhecida e valorizada uma das principais linguagens infantis para apoderar-se do social - o brincar. "Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização" (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 41). Ainda em relação aos princípios estéticos, além do brincar as experiências construídas e os trabalhos desenvolvidos por meio de projetos serão valorizados e permanecem na Proposta Pedagógica por se afirmarem como práticas de sucesso. Também contemplará as práticas culturais, sempre presentes no calendário das ações da escola. Entretanto, buscar-se-á desenvolvê-las a partir de uma organização interdisciplinar, considerando os interesses e contexto da comunidade escolar. De acordo com o caderno guia da X Plenarinha, "a arte, como educadora estética, abrange acolhe e acessa expressões emocionais das crianças, assim como colabora para o desenvolvimento da imaginação, alicerce de toda atividade criadora" (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 33).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais sejam:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social

e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 38).

A segunda edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018) adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, à luz da BNCC (2017), assegura

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências

constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40).

De acordo com a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, o CEI 2 toma por empréstimo o que prevê o art. 29 da referida lei como base de sua prática pedagógica, considerando que

Art. 29 - a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Esses princípios possibilitam aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da

Educação Básica – Pressupostos teóricos (DISTRITO FEDERAL, 2014b) de acordo com seus pressupostos teóricos, a saber:

- O princípio da **integralidade**: O termo integralidade pressupõe a diferença entre tempo integral (aumento da carga horária do atendimento as crianças) e educação integral. “Integralidade deve [...] dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (id. ibidem, p. 28). Para tanto, deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida e que as práticas educativas articulam as mais diversas áreas de conhecimento com um único objetivo: o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas (id. ibidem.).
- O princípio da **intersetorialização** prevê a necessidade de todos – sociedade, escola, serviços e poder público – atuarem coletivamente e de forma interdependente para um mesmo fim. O CEI 02 tem parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), onde atividades relacionadas à saúde bucal, alimentação saudável, atualização da caderneta de vacinação e campanha contra a dengue são realizadas na Escola em parceria com a UBS 02 de Taguatinga. Também realizou atividades na Festa da Família atendendo toda comunidade escolar. Além desse, o Conselho Tutelar, quando acionado pela instituição, atende às demandas específicas.
- O princípio da **transversalidade** “pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola” (id. ibidem, p. 29). Assim sendo, este Projeto Político Pedagógico contempla os Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade (id. ibidem.).
- O princípio do **diálogo escola e comunidade**. O CEI 02 valoriza e preza por esse princípio. A comunidade é convidada para participar das reuniões, apresentações, festas e outros eventos. As ações buscam criar, manter e fortalecer relações entre a escola e a comunidade, valorizando sua cultura e tradições populares, contribuindo para uma gestão democrática de qualidade. A Gestão democrática acontece com diálogo, comunicação constante, comprometimento, respeito, também, na valorização das tradições e culturas populares locais. Portanto, o espaço escolar deve ser locus privilegiado no qual se dá “intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares” (id. ibidem, p. 29).

- O princípio de **territorialidade** implica ultrapassar a sala de aula, os muros da escola fazendo parcerias com a comunidade para a criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas e interações significativas. O CEI 02 em parceria com as famílias, oportuniza a saída das crianças para ultrapassar os muros da escola em visitas e passeios (Fazendinha, Teatro, Cinema, Circo, Passeios pelos pontos turísticos de Brasília dentre outros.). Variadas atividades pedagógicas, saberes, socialização, interações são exploradas a partir desses passeios estabelecendo relações e conexões para além da escola, ampliando a visão sobre território, fortalecendo autonomia, enriquecendo repertório, garantindo novas aprendizagens, “entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem” (id. *ibidem*, p. 29).
- O princípio do **trabalho em rede** e convivência escolar consiste na união de todos os serviços, visando a unicidade do trabalho, as trocas de experiências e informações, com o objetivo de aprendizagem com qualidade para todas as crianças. Dessa forma, são enfatizadas e destacadas ações integradas entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Principalmente nas coletivas de Planejamento pedagógico estão presentes sempre o profissional da sala de recursos, da orientação educacional, pedagoga da equipe especializada de apoio a aprendizagem, representantes da equipe gestora, biblioteca, supervisão e coordenação pedagógica em constante articulação com os professores. Sempre incluindo também as famílias, por meio de informativos, reuniões e contatos por telefone e outros órgãos oficiais de apoio se necessários. A compreensão é a de que “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando (id. *ibidem*, p. 29).

Considerando ainda, a perspectiva de um Currículo Integrado vale destacar os princípios a seguir, que fazem parte da construção dessa proposta pedagógica, considerados como Princípios Epistemológicos, os quais são de fundamental importância na perspectiva de efetivação do Currículo. Vale destacar que, “princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 66). Destacam-se, pois, no mesmo documento, a partir dessa acepção:

O princípio da **unicidade entre teoria-prática** possibilita a dinâmica ação- reflexão- ação própria do processo de ensino e de aprendizagem. Os professores, coordenadores dialogam, trocam experiências e executam ações concretas, quando se tornam autores do

planejamento e elaboração das estratégias de ensino e de aprendizagem, de procedimentos para sanar dificuldades das crianças, interligando a teoria para fundamentar a prática do fazer pedagógico. Não há como dissociar teoria da prática e vice-versa. Segundo, Saviani, “sem a teoria a prática fica cega. Por sua vez, a teoria sem a prática é mera abstração, então é preciso saber dosar, mas quiçá tivesse mesmo mais teorias, aí sim muita gente teria aprendido mais coisas (SAVIANI, 2014, s/p).

O princípio da **interdisciplinaridade e contextualização** - A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma consequência natural da contextualização e vice-versa, na perspectiva de que a contextualização estabelece relações entre saberes culturalmente produzidos dentro e fora da escola, de cada campo de experiência, mediante formas de apropriação, uso de linguagens, significados. A concepção expressa pelo currículo é destaque no planejamento das nossas atividades, projetos, vivências de experiências. Uma única atividade pode explorar várias linguagens a partir do mesmo campo de experiência ou de maneira articulada, experimentando situações de aprendizagens coletivas e ou individuais, no sentido de que as linguagens não são ilhas, mas conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. “O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 68).

O princípio da **flexibilização**: apesar de ter uma base comum, o Currículo da Educação Básica “garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, pp. 69-70). Por meio dessa flexibilidade curricular é possível atualizar e diversificar os meios de produção dos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual das crianças, haja vistas as constantes exigências de uma sociedade em constante transformação que requer sujeitos mais críticos e criativos. Logo, tem-se a chance de reduzir a rigidez curricular por meio do diálogo entre os diversos campos de conhecimento, dado com mais transparência, maleabilidade e mais comunitariamente, buscando minimizar os efeitos da organização das grades curriculares com suas pré-exigências (*id. ibidem*).

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Promover o desenvolvimento integral das crianças, em conformidade com os eixos do Currículo em Movimento: **Educar, Cuidar, Brincar e Interagir** propiciando a vivência dos Campos de Experiência, garantindo os direitos de aprendizagem: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**.

Os objetivos específicos do projeto estão organizados nas diferentes dimensões da gestão, conforme apresentado nos quadros a seguir. Essa estruturação visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada, contemplando aspectos como gestão pedagógica, administrativa, financeira e participativa.

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o ensino de qualidade, alinhado às diretrizes do PDE e PPA garantindo o acesso e a permanência do estudante na escola, favorecendo um ambiente ético e inclusivo, formando cidadãos críticos e participativos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades para o desenvolvimento integral da criança; • Dar voz à criança destacando-a como protagonista do processo de aprendizagem desenvolvendo suas aptidões, opiniões e sentimentos; • Desenvolver práticas pedagógicas que promovam o educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo as aprendizagens que valorizem a diversidade, a inclusão, a sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais; • Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades

educacionais especiais.

- Desenvolver ações de conscientização junto a toda comunidade escolar voltadas para o reconhecimento da importância da escola como bem público garantindo sua participação e envolvimento nas atividades destinadas ao cuidado e zelo pela instituição;
- Estruturar o trabalho pedagógico baseado nos eixos temáticos e temas transversais levando em consideração o Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- Fortalecer o tempo-espço da Coordenação Pedagógica como fundamental para a organização do trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar;
- Promover estudos, reflexões, estudos de casos, conselhos de classe, avaliações e encontros pedagógicos para fortalecer as relações interpessoais, socialização de práticas pedagógicas e atendimento direcionado a professores, alunos e familiares;
- Incentivar formação continuada no espaço da coordenação pedagógica e em cursos ofertados pela EAPE e instituições conveniadas;
- Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe, a colaboração mútua colaborando com o acolhimento e inserção dos professores recém contratados pela secretaria;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais, respeitando os direitos da criança, valorizando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.
- Estabelecer práticas de aprendizagem e vivência, que promovam o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, o comprometimento com a coletividade, a não violência e a cultura da paz;
- Conscientizar os alunos da importância do respeito às

	<p>diferenças: sociais, étnicas e à pessoa com deficiência;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades; • Realizar reuniões, palestras, festas e momentos de encontro entre a escola e a comunidade; • Estabelecer junto ao Conselho Tutelar medidas de proteção à criança; • Realizar reuniões de estudo e reflexões com os professores e demais servidores da escola • Promover avaliação na instituição em diversos níveis; • Organizar e acompanhar as reuniões dos Conselhos de classe; • Propor reflexões e revisões sobre a proposta pedagógica.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e fortalecer os espaços de participação da comunidade escolar no contexto da gestão democrática.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os espaços de participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões conforme preconizado no Currículo em Movimento. • Revisitar e reestruturar os mecanismos de interação entre família ↔ escola; • Organizar meios que favoreçam a mobilização de toda comunidade escolar no processo de construção do Projeto Político Pedagógico.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver mecanismos que favoreçam a consolidação de um ambiente escolar pautado no respeito e acolhimento das diversidades.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar ações institucionais que garantam a igualdade de participação de todos os segmentos da comunidade escolar;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar interesses coletivos voltados para a melhoria do clima organizacional; • Destacar a importância de cada um e de todos, valorizando ideias, funções e contribuições ao processo da gestão escolar; • Propor ações que favoreçam a criação de um ambiente organizacional saudável para toda a comunidade escolar.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um modelo de gestão administrativa e financeira orientado por diretrizes legais que garantam a prestação de serviços de qualidade e coerentes com a gestão democrática.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar informes normativos à comunidade escolar que afetem a organização administrativa da escola, organizando momentos de fala e de escuta sensível; • Acionar, sempre que necessário, instâncias superiores de gestão administrativa de modo a garantir a resolução de problemas que possam afetar o bom funcionamento geral da escola; • Desenvolver a gestão administrativa da escola observando as responsabilidades individuais e coletivas dos diferentes segmentos pertencentes à comunidade escolar; • Administrar os recursos financeiros observando os princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade; • Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados responsáveis pelo processo de deliberação para definição de prioridades quanto à execução dos recursos financeiros; • Cumprir o plano de execução dos recursos financeiros e realizar sua prestação de contas, tanto em nível local quanto junto aos órgãos superiores de fiscalização.

8.2 Metas

1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

- Elevar em 30% a participação dos pais em atividades propostas pela escola;
- Diminuir em 20% as faltas escolares dos alunos por meio da implementação sistemática da busca ativa;
- Aumentar em 50% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares;
- Elevar em 15% a taxa de frequência das crianças implementando estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

2. Gestão Participativa:

- Reorganizar os espaços de participação da comunidade escolar, garantindo a atuação de pelo menos 70% do segmento de pais na gestão democrática da escola;
- Aperfeiçoar os mecanismos de interação entre família ↔ escola, garantindo em 85% as trocas comunicativas por meio de um processo dialógico eficiente e contínuo;
- Criar canais de comunicação internos que contemplem em 100% os funcionários da escola, viabilizando a circulação de informações e o envolvimento de todos nos processos participativos na gestão escolar.

3. Gestão de Pessoas:

- Garantir em 100% a realização de pesquisas de clima organizacional por semestre para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria;
- Garantir em 100% a realização de coordenação coletiva mensal voltada para identificação das necessidades que favoreçam um clima organizacional saudável junto aos funcionários;

4. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Garantir a execução de 80% dos recursos financeiros destinados à escola a cada semestre, garantindo o provimento de recursos para o semestre seguinte, até o recebimento de novas parcelas dos programas PDAF e/ou

PDDE,

- Aumentar em 30% as reuniões de convocação da Assembleia Geral Extraordinária para deliberação e elaboração de Ata de Prioridades destinada à execução dos recursos financeiros da escola;
- Aumentar em 30% as reuniões de prestação de contas da execução dos recursos financeiros.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural são as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas na escola. São indicadas e destacadas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos (2014b), Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade.

Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

A criança ao ser inserida no universo da escolarização traz consigo experiências significativas que compõem sua história e fazem parte da sua vivência. Essas experiências devem ser valorizadas, a Pedagogia Histórico-Crítica, objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar, e socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber. A psicologia Histórico-Cultural acrescenta a importância do outro, das interações para a construção do saber e para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, a educação se torna fundante para transformação das práticas sociais. Essas são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da

Educação do Distrito Federal – Educação Infantil (2018), portanto, direcionam as práticas pedagógicas do CEI 02.

A dimensão social defendida por Vygotsky (1991) será a norteadora das práticas da escola, pois, embora considerando as determinações biológicas do homem, na perspectiva vygotskiana, a ênfase da dimensão social fornece instrumentos e símbolos (assim como todos os elementos impregnados de significado cultural presentes na sociedade) que mediatizam a relação do indivíduo com o mundo. O aprendizado é considerado necessário e fundamental no processo do desenvolvimento das funções cognitivas. O desenvolvimento pleno do ser humano depende, então do que aprende em um determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos de sua espécie.

Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento, que é para Vygotsky (1991) a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura, garantindo assim a constituição das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas.

No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para tal teoria. No que se refere a abordagem histórico-cultural, dizemos que há sempre um signo ou instrumento que está no meio da relação entre o sujeito e o mundo. Nesse caso o signo usado são as linguagens, que por meio das vivências nos campos de experiência o professor se torna o mediador, transformando essa experiência numa aprendizagem real e significativa.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A atuação da escola consiste na preparação da criança para o mundo e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de habilidades e competências necessárias à sua formação e socialização. A escola privilegia a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança a partir do brincar e das interações sociais como preconiza as DCNEI (2010). A didática mediadora favorece a correspondência entre o conhecimento, o contexto e interesses das crianças e anseios da sociedade.

O desenvolvimento do currículo da Educação Infantil seguirá os eixos norteadores educar e cuidar, brincar e interagir, descritos na BNCC (2017) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Serão respeitadas as diferenças socioeconômicas, de gênero, de faixa etária, étnicas, culturais e as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência inclusos, bem como os direitos inerentes a todas as crianças.

Ainda de acordo com as DCNEI (2010) e a BNCC (2017) nossas práticas pedagógicas visam garantir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que corroboram para a formação do protagonismo infantil. Que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, todos os projetos pedagógicos desenvolvidos, colocam esses objetivos em perspectiva.

Os eixos do currículo e os direitos de aprendizagem são considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos (2014b): Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. A rotina na educação infantil é permeada por essa transversalidade, que solicita ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Desse modo, a elaboração do PPP preza por uma organização curricular de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, anseios coletivos e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

10. 1 O Trabalho por meio de programas e projetos

Na dinâmica da prática pedagógica, o currículo se efetivará por meio da prática do trabalho com projetos da SEDF e da própria instituição elaborados e desenvolvidos a partir do levantamento de necessidades e interesses da comunidade escolar, o que irá garantir o aspecto social do desenvolvimento curricular. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. (BRASIL, 1998, p. 57).

Os Projetos de Trabalho são elaborados e mediados como atividade organizada, que tem por objetivo resolver um problema ou responder a uma necessidade. Entretanto, na relação mediadora entre conhecimento e criança, o lúdico e o brincar, historicamente demarcando o trabalho pedagógico nesta instituição, se fortalecem como metodologia adequada ao trabalho na Educação Infantil, sendo completado e sistematizado por sequencias temáticas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018, p. 30-31), destaca que:

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).

Além do Currículo em Movimento os projetos estão em articulação com o PDE (Plano Distrital de Educação) e com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Serão organizados de forma a atender as necessidades comuns e às especificidades de cada etapa da Educação Infantil atendidas na escola, assim, temáticas são elencadas, interligando os projetos e são elaboradas e sugeridas sequencias didáticas com atividades abrangendo todos os campos

de experiência. O grupo seleciona os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados com maior ênfase para aquele período, de forma que até o final do ano todos sejam contemplados. Alguns projetos elaborados nos anos anteriores receberam novos elementos em 2024 de modo a adequar a realidade e às contribuições evolutivas das práticas anteriormente realizadas a fim de atender as características e os objetivos das crianças e do próprio desenvolvimento pedagógico da equipe.

Algumas datas comemorativas ganharão destaque como parte do contexto social, mas não como eixo norteador. A escola promoverá festas, exposições e eventos como uma forma de acolhida, integração família e escola, e da valorização do papel dos pais na educação dos filhos. Promoveremos aulas culturais fora do ambiente escolar, tais como Fazendinha, Teatro e Cinema. Na Semana do brincar e Semana da Educação Infantil, a escola promove atividades lúdicas, com muitas brincadeiras, circuitos e apresentações culturais.

Na Semana da Inclusão, são propostas atividades relacionadas ao respeito as diferenças e valorização, destaque para as crianças com necessidades especiais. A Festa da família será realizada em articulação com os projetos escolares, com apresentações dos alunos e a participação da comunidade.

A Semana das Crianças será em outubro, com apresentação de teatro, brinquedos infláveis, passeio e lanche especial. Ao final de cada semestre, a escola promoverá uma festa para os alunos aniversariantes do semestre num momento de valorização da vida e do “Eu”. Em novembro, são destacadas atividades sobre consciência negra culminando o Projeto Taguatinga Plural iniciado em março. Ao final do ano letivo acontece o Projeto de Transição e a Formatura (solenidade) das crianças do segundo período.

A proposta é interdisciplinar e articular os Projetos e ações propostas pela Secretaria e Regional de Ensino (como Plenarilha e outros projetos, Feiras, Concursos e Exposições), os projetos específicos da escola alinhados a temáticas, a partir de um tema geral de acordo com o currículo, fundamentado e desenvolvidos em temáticas menores trabalhadas mensalmente, promovendo vivências de atividades e habilidades em diferentes campos de experiências, garantindo os direitos de aprendizagem da criança.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 02 atende as crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Educação Infantil – Pré-escola (04 e 05 anos). O trabalho pedagógico organiza-se em ciclos de aprendizagens, em processo de transição e apropriação de conceitos, distribuído em turmas e por faixa etária: Educação Infantil - I Período - Crianças de 4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. Educação Infantil - II Período - Crianças de 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. O ciclo de aprendizagem na Educação Infantil não adota a progressão automática, mas sim a progressão continuada.

A organização do trabalho pedagógico é norteada pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018), documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria Nº 389, de 4 de dezembro de 2018. Esta é a 2ª edição, atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição publicada em 2014. De acordo com o documento, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais e a rotina.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

MATERIAIS: Os materiais utilizados auxiliam nas situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada a faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser solicitados na lista de material escolar, recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoro, visuais, manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Prioriza-se o uso de atividades que sejam desenvolvidas e exploradas por meio de objetos diversos (brinquedos, jogos, papéis, cordão, sucata, etc.) que propiciem a ludicidade e o desenvolvimento das diferentes habilidades.

AMBIENTES: Espaço e ambiente são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem outro. Dessa forma, os ambientes da Educação Infantil no CEI 02 de Taguatinga têm como centro a criança e são organizados conforme a realidade da escola de acordo com a necessidade e interesse da criança e do planejamento curricular. Como a escola é exclusiva para essa faixa etária, as crianças têm toda a escola à disposição de acordo com os planejamentos feitos pelos professores. São elaborados cronogramas para os ambientes externos: playground, parque de areia e quadra coberta.

TEMPO: Importante a criança elaborar sua noção de tempo, o professor organiza-se em termos cronológicos e conforme as situações de aprendizagem, para isso a rotina é planejada respeitando as possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. Cabendo aqui a articulação entre atividades sequenciadas, permanentes, psicomotoras, e que possam ser realizadas conjuntamente entre a criança e sua família, tornando-a, assim, dinâmica, flexível e surpreendente.

As aprendizagens das crianças ocorrem dentro com um determinado tempo. As avaliações formativas são feitas ao longo do processo e servem para que os professores estejam atentos a esse tempo e planejem as intervenções necessárias. Articulado através do planejamento das aulas a distribuição do tempo em cada atividade é direcionado na rotina da Educação Infantil. Os planejamentos levam em conta tais necessidades:

- Diminuir o tempo de espera de uma atividade para outra;
- Evitar ociosidade;
- Alternar momentos de atividades de higiene, alimentação, recreação dirigida, atividades livres.

ROTINA: A rotina é fundamental para o bom andamento das atividades escolares, permitindo planejar e organizar as atividades da criança e concretizar as intenções educativas do professor, e principalmente dando a segurança de uma previsibilidade à criança. Consiste na sequência de atividades a serem realizadas ao longo do tempo que o aluno permanece na escola e tem como apoio a reprodução diária de determinados momentos, possibilitando à criança segurança e domínio deste período. A rotina, bem-organizada, faz com que, com o passar o tempo, as crianças se acostumem com os “combinados”, e desenvolvam maior autonomia na sua realização. A nossa escola funciona nos turnos matutino e vespertino. A rotina inicia com abertura do portão interno, com recepção através de música ambiente, dando prosseguimento em sala de aula com atividades permanentes ou ocorrem com regularidade: roda de conversa, “quantos somos”, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades planejadas dentro das temáticas, atividades na quadra, pátio e parque entre outras ações. Atividades coletivas como Contação de histórias no pátio, apresentação das crianças, recreio cultural também fazem parte da rotina.

ACOLHIMENTO E INSERÇÃO: Durante o primeiro mês do ano letivo, há um período de adaptação escolar para os alunos da Educação Infantil, onde se faz extremamente necessário um acolhimento sensível. A qualidade do acolhimento garante o êxito da criança no contexto da Educação infantil. O estabelecimento de vínculos positivos depende da forma

como a criança e sua família são acolhidos na escola. São ofertados um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, onde são priorizadas as relações interpessoais, as emoções, a afetividade, escuta sensível, olhar atento e caso necessário, flexibilização de horários visando amenizar as dificuldades e evitando até um possível trauma de ansiedade por separação. Ressaltamos e promovemos a reflexão sobre as emoções tão presentes durante este período de forma lúdica, trazendo a temática através de teatros e contações de histórias onde as crianças têm a oportunidade de refletir sobre seus próprios sentimentos, organizando-os internamente e sentindo-se acolhidos.

Atividades e vivências relacionadas ao cuidado físico e emocional são destacadas nesse período visando estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social, além de favorecer o desenvolvimento da inteligência emocional a partir da identificação, reconhecimento, expressão verbal de sentimentos, reflexões e autoanálise das emoções vivenciadas.

Na vivência de experiências que forneçam elementos afetivos, as crianças aprenderão a conviver, a buscar soluções mais adequadas para situações conflituosas ou instigantes da compreensão dos sentimentos e que compõe o universo das interações sociais. Trabalhar situações que favoreçam a construção da identidade, de forma positiva, significa desenvolver interações que auxiliem na compreensão de si como sujeito, considerando os aspectos globais do desenvolvimento infantil, principalmente o emocional, o que auxiliará a criança a lidar com as diferentes situações da vida, a reconhecer e compreender conflitos, a identificar, respeitar e valorizar as diferenças.

Criar no convívio escolar possibilidades de interações humanas positivas e enriquecedoras ajudará as crianças a reconhecer, nomear e manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção etc.) e a perceber e respeitar os sentimentos dos colegas e dos adultos.

Essas atividades irão auxiliar o professor na mediação do desenvolvimento emocional. Em atividades diferenciadas a criança irá identificar e diferenciar emoções, aprender a reconhecer e nomear sentimentos em si e treinar a empatia para respeitar os dos outros, experimentá-los em situações diversificadas, aprender a externá-los e a lidar com situações de conflito. Os sentimentos e emoções devem ser reconhecidos como aspectos importantes e integrantes do desenvolvimento humano e por isso não podem ser desconsiderados no trabalho pedagógico.

Outra ação realizada no decorrer deste período é destacada na temática: “A criança e seu contexto familiar escolar”. Explorada através de atividades lúdicas realizadas pela SEAA, Orientação Educacional e (AEE ainda aguardando esse profissional) também é uma ação realizada com o objetivo de diminuir os encaminhamentos das crianças pequenas com problemas de adaptação, comportamento, insegurança, baixa autoestima e dificuldades aprendizagem, vimos a necessidade de desenvolver essa temática para proporcionar a elas situações e experiências que desenvolvam habilidades para resolução de conflitos.

Dentre outros objetivos, temos:

- A criança terá possibilidades de reconhecer o seu lugar na hierarquia familiar e escolar e se sentir pertencente aos grupos.
- Discutir com os profissionais da escola sobre a sua postura pedagógica.
- Refletir com as famílias sobre o papel dos pais e das crianças nos diversos contextos.
- Diminuir os encaminhamentos dos alunos com problemas de adaptação, comportamento, insegurança, baixa autoestima e dificuldades aprendizagem.

Na reunião coletiva, apresentamos o projeto e realizamos um workshop com as dinâmicas a serem desenvolvidas com os estudantes, dentre elas a dinâmica dos “3 bonecos e 3 corações” para o exercício de ordem e pertencimento e a dinâmica do Café com Leite, sobre a mistura perfeita do papai e da mamãe que não se separa.

A ação aconteceu em horários específicos em cada turma, as crianças realizaram as dinâmicas e foi entregue a cada aluno uma folha contendo o papai, a mamãe e a criança para realização de um trabalho artístico com pintura e colagem, orientando pai e mãe juntos e depois a criança, conectados pelo coração, ligando os 3 corações.

RECREIO INTERATIVO: O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil relata que

A Instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 25).

Para recriar as experiências das crianças por meio das vivências sugerimos o recreio interativo ao perceber que o momento do recreio apenas limitava-se ao ato de correr, com as

frequentes ocorrências de quedas, esbarrões e empurrões. Como proposta principal, consideramos a transformação deste tempo num momento lúdico, prazeroso e de brincadeiras, onde as crianças possam se socializar com os demais colegas, aprender, por meio de jogos, a agir de forma solidária e exercitar a sua autonomia. Desse modo, as crianças terão a oportunidade de desenvolver limites, regras e respeito ao próximo.

Entende-se, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que é um momento riquíssimo, onde a criança tem a oportunidade de conviver, crescer e trocar experiências.

As atividades lúdicas, jogos, danças e música propiciarão o desenvolvimento do educando na sua localização, orientação no espaço e na sua orientação temporal, além do aspecto motor, os aspectos afetivos, sociais e cognitivos.

Haverá músicas infantis durante todo o recreio, com temas sobre a importância da amizade, do respeito às diferenças, da alegria de brincar e algumas sobre esquema corporal.

O tempo destinado ao recreio é de 15 minutos. A escola tem usado, coletivamente, as brincadeiras dirigidas para minimizar os acidentes, tais como: pintura de rosto, pular corda, danças, atividades psicomotoras, dentre outras. Essas atividades são realizadas sob a supervisão dos professores readaptados, profissionais carreira assistência, professora da sala de recursos, Educadores Sociais Voluntários, pedagoga e a profissional da O.E.

11.2 Relação escola e comunidade

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. O ambiente precisa ser acolhedor, seguro, estimulante e favorecer o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias ou responsáveis legais e os profissionais da educação. Em nossa escola buscamos parceria com as famílias com o objetivo de proximidade, cooperação e acima de tudo de entendimento sobre o que é educação infantil e suas formas de aprendizagem

A escola acolhe e insere a comunidade no âmbito de suas dependências. Desenvolve ações para envolver os familiares e/ou responsáveis nas atividades escolares compartilhando o processo de educação da criança. Oportuniza momentos de encontros entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo, por meio de reuniões para apresentação da equipe gestora e pedagógica, reuniões para acompanhar o desenvolvimento da criança e o percurso de aprendizagem, potencialidades e fragilidades; reuniões para informações,

encaminhamentos e suporte da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional, direção e ou coordenação. As famílias também têm participação importante nas atividades e tarefas interativas escola-família e em outras atividades integradoras, como os eventos culturais festivos e pedagógicos.

11.3 Metodologia de ensino

Na sociedade em que vivemos a escola é chamada para desempenhar um conjunto de funções diversas, além de instruir e avaliar a escola precisa orientar (pedagógica e socialmente) de cuidar e acolher crianças em complementariedade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar variadas atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir, se administrar e autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida. Reconhecendo essa multiplicidade de funções e desafios educacionais a SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Reconhecendo a importância de adaptação aos novos desafios da atualidade a escola norteia-se pela Pedagogia Histórico-Crítica como prática educativa visto que ela promove o pensamento crítico, a reflexão sobre a realidade social e a busca por transformações através da educação.

Algumas práticas pedagógicas tradicionais ainda estão presentes no ambiente escolar, entretanto encontramos-nos em transição para uma abordagem mais moderna e crítica que envolve uma série de mudanças em nossas práticas, incorporando elementos como: a promoção do pensamento crítico, a ênfase na contextualização, o estímulo ao diálogo e debate e protagonismo infantil através do uso de metodologias ativas.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

O trabalho pedagógico a partir de Projetos é uma prática cada vez mais presente dentro das escolas que ofertam Educação Infantil. No CEI 02 os projetos propostos são analisados por toda comunidade escolar com vistas ao êxito de seus resultados. São realizados no decorrer do ano, de forma cíclica e interdisciplinar e estão intimamente interligados ao Currículo em Movimento. São trabalhados partindo de temáticas e a partir delas, sequências didáticas são elaboradas. A escola tem parceria com a UBS 02 de Taguatinga com o Programa Saúde na Escola, onde são realizadas ações e atividades relacionadas a saúde bucal, alimentação saudável, campanha contra a dengue e atualização do cartão de vacinas. O CEI 02 vem ampliando sua participação nos programas ofertados pela Coordenação Regional de Ensino, como Circuito de Ciências e Concurso de Redação.

A seguir, são listados os projetos para a Educação Infantil propostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, executados e adaptados de acordo com a realidade da escola:

12.1.1 Projeto Plenarinha - “Identidade e diversidade na Educação Infantil: eu sou assim, e você, como é?”

Realizado durante todo ano letivo, tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância. Em articulação com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil- Indicador 6.3- Promoção de ações para o Protagonismo Infantil, visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem, E Indicador 4 que tem como resultado a promoção de ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio às práticas sociais. Com o tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil, o projeto fortalece o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência; evidencia o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância e valoriza a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal. A Educação Inclusiva é uma das temáticas em destaque abordadas pelo Projeto e que está em articulação com a ODS 4-

Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida.

Outra ação do Projeto esse ano, é a realização de uma campanha em prol da necessidade específica da nossa comunidade escolar: **MENOS TELAS, MAIS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES**. A campanha visa a sensibilização sobre a importância do brincar na infância, a promoção de atividades lúdicas para o desenvolvimento dos bebês e das crianças e a diminuição do tempo que elas passam em frente as telas.

12.1.2 Projeto Taguatinga Plural e Cultura da paz

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, não está fora da complexa discussão sobre a Diversidade, constituindo-se como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivo, psicológico e social, que são essenciais para a construção da identidade e autonomia nesta fase.

Os projetos têm por objetivo definir as estratégias que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa entre todas as crianças e demais integrantes da comunidade escolar. Promover o acolhimento, a convivência harmoniosa e respeitosa, de todos os grupos sociais, independentemente de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de deficiências motoras ou sensoriais ou intelectuais, apresentando a escola como um espaço de “encontro de pessoas, origens, crenças, valores, diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades e aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 36). Trabalhar e explorar aspectos relacionados à diversidade das tonalidades de cor de pele existentes na escola e conseqüentemente na família e demais espaços frequentados pela criança, favorecendo o desenvolvimento da tolerância reforçando a autoestima e identidade.

Todos nós somos importantes, não importam as diferenças de cor de pele, dos olhos ou dos cabelos; não importam as diferenças que existem no corpo das pessoas; não importam as diferenças sociais, culturais ou religiosas. A beleza do mundo em que vivemos está justamente em aceitar o outro como ele é, por isso há lugar para todos, só não há lugar para o preconceito (Lílian Corgozinho).

Taguatinga Plural e Cultura da paz também estão pautados na ODS 16- Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionando o

acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

Além dos projetos anteriormente mencionados, com base no material pedagógico de apoio disponibilizado pela Secretaria de Educação, são desenvolvidos os seguintes projetos específicos na escola:

12.1.3 Projeto: “O brincar como direito dos bebês e das crianças”

Cada criança é um ser único com interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e todas têm o direito de brincar. A escola precisa garantir a inclusão de todas, em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras. O projeto busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho educativo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018) que destaca os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. O Caderno Guia do Projeto: O brincar como direito dos bebês e das crianças reitera os eixos integradores- interações e brincadeiras e a Semana do Brincar é incluída no calendário escolar. Considerando que, ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que conduz em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolve de forma espontânea e intencional. O brincar é atividade diária e imprescindível no CEI 02.

12.1.4 Projeto Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir

O projeto tem por objetivo ressignificar as práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição escolar, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

O trabalho de conscientização nos primeiros anos de vida é um fator fundamental para o despertar de uma nova cultura, promovendo a valorização da vida. A escola, ao abordar sobre o tema de preservação e cuidados com a saúde, potencializa e desenvolve práticas que já são incentivadas pela família, como hábitos de higiene pessoal e de alimentação.

Os subtemas desenvolvidos no projeto estão articulados com objetivos da ODS (Objetivos de desenvolvimento sustentável) são eles: Higiene; Evitando doenças; Água; Alimentação saudável; Atividade física; Preservação do meio ambiente.

12.1.5 Projeto de transição: Visitando meu futuro

A escola é um local privilegiado em que as transições ocorrem frequentemente em diversos momentos, da infância à adolescência e à vida adulta as pessoas deslocam-se de casa para a escola e dentro dos espaços dela. Torna-se necessária a articulação entre as etapas e modalidades da educação para assegurar a efetivação de uma educação em processo pautada por constantes ações pedagógicas não possibilitando rupturas bruscas. O Projeto Transição organiza ações para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, considerando as especificidades etárias, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem percebendo o estudante como protagonista do seu processo educativo. O Projeto reflete sobre os processos de transição que ocorrem dentro da Educação Infantil, sobre as novas vivências, experiências, a relação com o outro (adultos e crianças), com o novo ambiente e com uma nova rotina. proporcionadas por essa transição e assim planeja e executa ações que colaborem para uma transição suave e confiável.

13 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Educação Infantil (EI) passou a ser parte integrante da educação básica. Sua finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, e assim complementa a ação da família e da comunidade.

Logo, é preciso pensar de que forma esse nível de escolarização é contemplado nas diferentes estratégias avaliativas, seja em âmbito local ou nacional, nas dimensões interna ou externa. Inevitavelmente, considerando a faixa etária das crianças é fundamental observar que elementos constituem os processos avaliativos adotados, com que periodicidade são feitos e com que finalidade.

De modo geral, o CEI 02, como unidade pública de ensino está sujeito à toda e qualquer convocação, por órgãos oficiais, seja em nível local ou nacional para participar de processos avaliativos ou de levantamentos de dados estatísticos voltados para a melhoria da qualidade do ensino que contemplem, por exemplo: taxa de matrículas, evasão escolar, estrutura e condições do prédio escolar, realidade socioeconômica da comunidade, gestão, formação e capacitação de professores, entre outros.

Além disso, são adotadas as seguintes estratégias:

13.1 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

Embora não haja avaliação em larga escala para a Educação Infantil é importante destacar que essa etapa de escolarização conta com documentos orientadores que respaldam sua dimensão qualitativa.

Organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, o documento toma por base a legislação em consonância com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018).

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil têm por finalidade,

auxiliar as Unidades Escolares Públicas e as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, na organização do trabalho pedagógico, atento e cuidados aos direitos das crianças, estimulando a

reflexão e o diálogo sobre as suas concepções, práticas e contextos, com a perspectiva de buscar a qualidade do processo educativo que envolve a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2019c, p.6).

Nesse sentido, compreender o conceito de qualidade, visto ter diferentes acepções, é fundamental para que a organização do trabalho pedagógico no âmbito da educação, e isso inclui a educação infantil, seja realmente o que deve ser. Essa é, pois, a razão de o documento sugerir uma análise crítica da realidade na qual a instituição educativa se encontra, contemplando nesse processo todos os agentes que dela fazem parte.

Assim sendo, os referidos indicadores apresentam metas, organizadas em oito áreas focais, que se constituem parâmetros a serem observados no processo de avaliação da qualidade do atendimento ofertado pelas instituições de educação infantil, a saber: Meta 1 – Gestão de sistemas e redes de ensino Meta 2 – Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil Meta 3 – Gestão das instituições de Educação Infantil Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas Meta 5 – Interação com a família e comunidade Meta 6 – Intersetorialidade Meta 7 – Espaços, materiais e mobiliários Meta 8 – Infraestrutura.

De acordo com o documento Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1.147/2011,

Não se trata apenas de coleta e organização de dados e informações, embora isso seja fundamental. Trata-se de pôr em relação a essas informações e o projeto pedagógico em vigor, de tal modo que todos se apropriem das proposições, critiquem, contribuam e acompanhem a organização e realização de ações que visam à melhoria constante da Educação Infantil. (BRASIL, 2012).

13.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional realizada pelo CEI 02 é um processo avaliativo organizado por ele e que avalia suas ações, tanto no plano da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola quanto da integração com as famílias. A avaliação institucional envolve toda a comunidade escolar, sendo esta composta pelos funcionários da escola e os pais e/ou responsáveis pelos alunos. Não participam as crianças tendo em vista a baixa faixa etária.

Para realização da avaliação institucional são aplicados normalmente questionários tanto pela escola (avaliação interna) quanto pela Secretaria de Educação (avaliação externa).

No âmbito interno, de modo geral, são analisadas dimensões referentes à gestão da escola, à equipe pedagógica (supervisão/coordenação), aos projetos/ações desenvolvidas por professores readaptados, aos atendimentos prestados pelos serviços de apoio à aprendizagem (Sala de Recursos Generalista e Orientação Educacional), ao acompanhamento dos alunos especiais pelos Educadores Sociais Voluntários, à parceria escola-família. No nível externo, algumas das dimensões já apontadas também são pontuadas e outras são avaliadas como: estrutura do prédio escolar, atuação da Secretaria de Educação nas ações de formação continuada dos profissionais de Educação e na melhoria das condições de trabalho etc.

13.3 Avaliação Formativa

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) destacam que as instituições de ensino devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 29).

Portanto, é preciso que se tenha claro quais são os parâmetros da avaliação na Educação Infantil, isto é, os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo, os quais não visam a progressão estudantil e não devem ser vistos como determinantes de sucesso ou fracasso escolar.

Logo, é fundamental destacar que a avaliação do desenvolvimento das crianças tem que perpassar os campos de experiência que são propostos no Currículo, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações bem como considerar que as aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil entre os instrumentos avaliativos estão a observação e o registro feitos pelo professor que fornecem informações sobre as experiências das crianças. Além dessas, “outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.” (BRASIL, v. 1, 1998, p. 59).

Portanto, na perspectiva formativa da avaliação, cabe ao professor o acompanhamento e registro, por diversos meios, das conquistas, das dificuldades e das possibilidades reveladas pelas crianças em seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem com vistas a melhoria da ação educativa, mas também para fortalecer a autoestima das crianças e potencializar suas

capacidades bem como favorecer a participação das famílias no acompanhamento do processo de aprendizagem de suas crianças.

13.4 Conselho de Classe

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria Nº 15 de 11 de fevereiro de 2015, dispendo em subseção própria na seção que trata sobre órgãos colegiados, diz assim:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Considerando o acima exposto, no CEI 02 o Conselho de Classe é realizado semestralmente, de acordo com a quantidade de turmas e é composto por membro da Equipe Diretiva, da Equipe Pedagógica, Corpo Docente e representantes dos Serviços de Apoio: Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, sendo que neste ano, a escola não dispõe do profissional.

Quanto às competências do Conselho de Classe, tem-se observado nesta escola, conforme a referida portaria, o disposto no Artigo 31, incisos, alíneas e parágrafos a seguir:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas. §1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

Para atender ao exposto no inciso III, aos professores é entregue previamente um formulário por meio do qual são feitos apontamentos referentes ao desenvolvimento geral da turma e indicados casos específicos que necessitem de atendimento por parte dos serviços de apoio ou de encaminhamento de outra natureza.

Alinhada à perspectiva formativa da avaliação na Educação Infantil e ao entendimento de que não se visa nessa etapa a promoção ou retenção de alunos, no Conselho de Classe

busca- se também observar cuidadosamente de que modo as estratégias pedagógicas adotadas são adequadas e favorecem o desenvolvimento global das crianças. Portanto, o Conselho de Classe não se limita em falar sobre a criança, mas tratar da organização do trabalho pedagógico da escola em torno da criança.

13.5 Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)

O Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) é o documento oficial por meio do qual o professor registra informações sobre o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Nele são registradas também as orientações, as medidas e os encaminhamentos acerca dos aspectos que necessitam de alguma forma de intervenção pedagógica.

Vale ainda destacar, que os parâmetros que orientam o registro a ser feito no RDIC são normatizados por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/96 alterada pela Lei Nº 12.796/2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Resolução n.º 02/2020 - CEDF (com alterações dadas pela Resolução Nº 1/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 30, de 12 de fevereiro de 2021, pela Resolução Nº 2/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 126, de 7 de julho de 2021, e pela Resolução Nº 3/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 158, de 20 de agosto de 2021) que marcam a exigência legal acerca da avaliação para a Primeira Etapa da Educação Básica.

Logo, a construção do RDIC deve ser entendida como tarefa séria, cujo conteúdo não deve jamais pautar-se em achismos nem ainda fugir dos direitos de aprendizagens dessa etapa de escolarização ou mesmo sugerir abordagens de qualquer natureza que extrapolem a competência da escola.

Além disso, enfatize-se outra vez, que o RDIC é resultado de um processo diário de registro, fruto da coleta de observações dos processos e não dos resultados de atividades, por meio de diferentes instrumentos. Não tem a finalidade de comparar ou classificar a criança, mas de acompanhá-la em relação a ela mesma, fornecendo mediante esse documento informações importantes que valorizem seu potencial e que, sobretudo, permitam à família compreender o processo evolutivo do desenvolvimento de sua criança.

13.6 Reunião de Pais

A Reunião de Pais é entendida pelo CEI 02 como um momento de avaliação participativa e formativa. Não é um caminho de mão única, ou seja, aquele em que comumente, somente a escola convoca e repassa informações. Antes, é um caminho de mão dupla por onde transitam família e escola, na permanente busca de formas dialógicas abertas e construtivas.

No CEI 02 são realizados quatro momentos principais de reunião de pais sendo um no início do ano, final do primeiro bimestre, outro no meio e no final do ano. Entretanto, sempre que necessário, a escola faz convocações extraordinárias para tratar de assuntos que carecem de atenção imediata em relação à aprendizagem da criança bem como às famílias é dada a oportunidade de a qualquer tempo solicitar atendimento para tratar de assunto de seu interesse.

Com base na perspectiva inicial de busca permanente por formas dialógicas abertas e construtivas, a reunião de pais não tem no CEI 02 uma estrutura engessada, rígida e que não possa sofrer alterações ao longo do ano. Nesse sentido, ainda que haja uma lógica de organização que fundamenta e orienta a reunião de pais, todavia, se houver a necessidade de a realizar em tempo e formato diferente do proposto, possíveis alterações são discutidas coletivamente e os ajustes acordados são feitos.

14 PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Orientação Educacional (OE)

São atendidos os estudantes encaminhados pela professora regente, que observou dificuldades de aprendizagem, problemas familiares e outros. A Orientadora Educacional desenvolve projetos específicos da sua área de atuação e juntamente com a equipe pedagógica planeja as ações que são desenvolvidas no decorrer do ano culminando com os diversos temas previstos nas temáticas.

14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

É um serviço técnico, especializado de apoio pedagógico que atua em parceria com os profissionais da OE e do AEE. Trabalha com o objetivo de promoção da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva preventiva e interventiva. Participa dos projetos juntamente com a equipe pedagógica.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Até o presente momento o CEI 02 não conta com o profissional da Sala da Recursos.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário

A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608/1998, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar. Esse ano, a escola conta com a atuação de 16 educadores, sendo 8 no turno matutino e 8 no vespertino e 2 monitores. O Educador Social Voluntário acompanha os estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA em suas atividades de rotina, possibilitando a acessibilidade e participação em atividades que possam lhe oferecer muita dificuldade devido suas limitações pessoais; além de zelar pela higiene, alimentação e mobilidade, socialização desses estudantes.

14.5 Biblioteca Escolar

A Biblioteca Reino Encantado conta com a presença de duas fadas: Docinho e Florzinha. Elas desenvolvem projetos de leitura, contação de histórias no pátio com a participação das crianças, recebem os alunos no espaço da biblioteca para desenvolvimento de trabalhos diversos, prestam assistência aos professores quanto ao empréstimo de livros, auxílio a ensaios e apresentações, dialogam com a coordenação pedagógica acerca dos projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar.

14.6 Profissionais Readaptados

Os professores readaptados desta Unidade Escolar participam da elaboração, planejamento e execução das ações pedagógicas da escola. Auxiliam na confecção de material e recursos, na organização das formações e coletivas, realizam atividades recreativas com as crianças, oferecem suporte aos professores e equipe diretiva. São responsáveis pelo planejamento, organização e execução do projeto Recreio Interativo.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático.

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico no CEI 02 é considerado o maestro, atua como articulador e incentivador, que deve estar sempre atento à dinâmica das relações de aprendizagem no interior da escola, ao observar, propor e estabelecer caminhos para o sucesso do processo pedagógico. Além disso o Coordenador estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada. O Coordenador Articula também, ações que resgatam a participação da comunidade escolar no processo educativo. A atuação desse profissional é reconhecida em suas práticas de planejamento em conjunto com o corpo docente, na elaboração e execução das estratégias de ensino que melhor atendem as necessidades de aprendizagem das crianças, revisando-as sempre que necessário

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Em termos práticos, o CEI 02 organiza a Coordenação Pedagógica de tal modo a garantir a participação de todos os agentes educacionais na discussão, planejamento e avaliação das ações pedagógicas, a partir dos eixos orientadores do Currículo em Movimento para a Educação Infantil.

Essa organização, pode ser assim caracterizada:

- a) Reunião semanal de discussão, avaliação e (re) planejamento do trabalho pedagógico envolvendo a Supervisão e Coordenadores Pedagógicos com participação sempre que possível, da Equipe Gestora;

- b) Coordenação setorizada às terças-feiras com atendimento pelos coordenadores dos professores regentes, de acordo com o período de regência para discussão e avaliação do planejamento com vistas à elaboração de atividades/vivências/experiências partindo dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nos diferentes campos de experiência do Currículo em Movimento para a Educação Infantil;
- c) Coordenação Coletiva às quartas-feiras destinada ao planejamento coletivo mensal com a participação dos professores regentes, serviços de apoio (Orientação Educacional, EAA, Sala de Recursos), profissionais readaptados, quando necessário, e profissionais com projetos específicos na escola, à formação continuada em serviço, à realização de avaliação processual e contínua das ações já realizadas, contando sempre que possível com a presença da Equipe Gestora;
- d) Coordenações às quintas-feiras destinadas, em acordo interno com os professores, para realização de cursos de formação continuada ofertados pela EAPE e por instituições validadas pela EAPE/SEEDF;
- e) Coordenação Pedagógica Individual às segundas e sextas-feiras nas quais o professor regente tem a oportunidade de organizar sua prática pedagógica para o atendimento das necessidades individualizadas de sua turma;
- f) Grupo de atendimento no WhatsApp, por período de escolarização, formado pelos professores regentes e coordenador pedagógico para compartilhamento de ideias, repasse de informações relacionadas diretamente ao trabalho pedagógico;
- g) Grupo do WhatsApp formado pelo Supervisor, Coordenadores, Equipe Gestora e profissionais readaptados/em restrição para compartilhamento de ideias, envio de sugestões e troca de informações relacionadas ao planejamento pedagógico da escola;
- h) Organização de e-mail específico da coordenação pedagógica para receber sugestões de materiais e atividades, sejam de interesse individual ou coletivo, enviado pelos professores regentes com vistas à apreciação pela equipe pedagógica (Supervisão e Coordenação).

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

No âmbito da Educação Infantil, pensar a formação continuada dos profissionais em educação perpassa compreender que transformações sociais impactam sua atuação às crianças

que não apenas nasceram em um mundo cada vez mais tecnológico, mas estão mergulhados nesse contexto mesmo que não disponham em iguais condições do acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas.

Tal consideração é importante, pois os novos tempos trazem consigo novas formas de entender a criança de educação infantil. Isso requer do profissional da educação uma visão mais ampla do que essa criança é capaz de fazer.

Nesse sentido, a equipe pedagógica (supervisão e coordenação), principalmente, mas também professores readaptados e serviços de apoio sempre que possível propõem atividades diversas que, articuladas aos pressupostos teórico-metodológicos elencados no Currículo em Movimento para essa etapa de escolarização, envolvem palestras e estudos contemplando temáticas pertinentes às necessidades de aprendizagem das crianças e a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, contando também com a contribuição de outros formadores da rede pública de ensino, sejam de outras escolas ou da escola de aperfeiçoamento dos profissionais de educação do Distrito Federal (EAPE).

As temáticas apresentadas são fruto dos momentos de planejamento na escola, sugeridas não apenas pela equipe pedagógica no que se refere à coordenação, mas também apresentadas pelos demais profissionais considerando as demandas seja da sala de aula, em específico, ou relacionadas à organização do trabalho pedagógico de modo geral.

Quanto à valorização dos profissionais de educação em nossa escola, tanto a equipe diretiva quanto pedagógica organiza momentos ao longo do ano por meio dos quais o trabalho de todos os profissionais seja reconhecido e publicizado, Entre elas estão: divulgação nas redes sociais e homenagens internas.

16 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico de toda e qualquer instituição de ensino tem por primazia refletir a identidade da instituição escolar, expressando seus valores, seus eixos norteadores para organização do trabalho escolar em suas esferas administrativa, pedagógica, financeira, avaliativa. Também apresenta os pressupostos teórico-metodológicos nos quais se assenta suas práticas.

Assim sendo, e considerando a complexidade que o envolve, o PPP não pode ser meramente encarado como instrumento protocolar, um documento enrijecido com data de validade indefinida. Logo, articular a participação dos agentes escolares, por meio de sua representatividade como membros da comunidade escolar, requer o exercício da escuta, a criação de tempos produtivos de reflexão e discussão coletiva bem como da organização de ações que despertem, ampliem e garantam a maior expressividade de participação em sua implementação.

No âmbito do CEI 02, esse processo contínuo vem ocorrendo desde o final de 2023, foi continuado durante a Semana Pedagógica prevista em calendário escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal e tem pelo menos a cada bimestre, em coordenação coletiva com o corpo de funcionários do quadro, espaço para avaliação interna das ações e pelo menos, ordinariamente, duas vezes por ano, por meio da Avaliação Institucional, e extraordinariamente, em momentos organizados para tal, a participação das famílias apresentando sugestões, emitindo opiniões seja presencialmente ou por meio de enquetes, formulários.

Nesse movimento dinâmico de implementação do PPP para o ano de 2024, foram observadas três ações importantes, a saber: 1º Diagnóstico da realidade da escola; 2º Levantamento das concepções do coletivo da escola; 3º Definição de estratégias, pessoas e/ou grupos objetivando assegurar a realização das ações definidas pelo coletivo da escola.

Para cada uma dessas ações seguiu-se um objetivo específico buscando responder questões como: “Como é a nossa escola?”, “Que identidade nossa escola quer construir?” e “Como executar ações definidas coletivamente?” A fim de responder tais questões, seus objetivos respectivamente, foram: a) Analisar a realidade da escola em suas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e jurídica, b) Discutir as concepções do coletivo da escola em relação ao trabalho pedagógico como um todo e c) Definir as ações da escola, os responsáveis pela sua execução e os recursos visando à implementação do projeto pedagógico.

Para tanto, faz-se necessário conceber o movimento de implementação do PPP, levando em consideração os diferentes eixos de gestão da escola, observando suas especificidades e como elas se articulam com o todo representado pela escola por meio de seus atores, de suas práticas, de sua organização geral e em relação às instâncias superiores, sendo neste caso a própria Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

16.1 Gestão Pedagógica

O trabalho de gestão pedagógica é coletivo. Envolve as comunidades escolar e local. Nesse processo as pessoas são importantes e cumprem papéis fundamentais para a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Por isso é fundamental “criar uma atmosfera de aprendizagem coletiva, de comunicação das ações empreendidas e de envolvimento de todos no processo de constante reavaliação das ações planejadas e executadas” (FREITAS, 2009, pg. 37).

A gestão pedagógica funciona como mola propulsora que nutre o processo contínuo de avaliação da organização pedagógica da escola e ao mesmo tempo como elo entre as pessoas, nas suas diferentes funções, mantendo-as conectadas pelos objetivos que expressam os princípios orientadores do fazer pedagógico da escola.

É por meio da gestão pedagógica que se reformulam e se redimensionam ações relacionadas ao processo avaliativo, à organização do ambiente escolar em função dos direitos de aprendizagem das crianças, a alocação de recursos materiais de natureza diversa adequados aos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil.

16.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais perpassa a necessidade de a instituição escolar compreender que a avaliação das aprendizagens, especialmente, no contexto da Educação Infantil não está relacionada à mensuração de conhecimento acumulado por meio do aprendizado conteúdos de ensino.

Gestão de resultados educacionais na Educação Infantil implica, num entendimento mais amplo, avaliar como as políticas públicas favorecem o desenvolvimento das aprendizagens das crianças e que forma os mecanismos de avaliação utilizados são adequados às necessidades de aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento da Educação Infantil pontua que:

A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Os procedimentos e instrumentos, isoladamente, não definem a função formativa. Para Hadji (2001), o que demarca uma avaliação formativa é a intenção de avaliar a fim de garantir que o estudante continue no processo, aprendendo.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. Tenciona, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade.

Logo, a gestão dos resultados educacionais deve indicar de que forma a instituição escolar de Educação Infantil se movimenta de maneira que indicadores como os previstos na Meta 4 – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil se consolidem, entre eles: a “promoção de ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio aos campos de experiências expressos no Currículo” (BRASÍLIA, 2019, p. 27).

16.3 Gestão Participativa

A gestão participativa, acima de tudo, é uma forma de integrar toda a comunidade escolar, criando uma estrutura descentralizada, podendo contar com o engajamento de toda equipe. Partilhando a gestão, partilham-se méritos e responsabilidades.

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga vislumbra a participação dos órgãos colegiados no processo, que são: Assembleia Geral e as instituições escolares: Caixa Escolar, PDAF e PDDE.

A comunidade escolar participa da reestruturação do Projeto Político Pedagógico.

16.4 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas, numa perspectiva democrática, implica a construção de tempos-espacos de atuação no processo de tomada de decisões na gestão escolar. Ela se caracteriza na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional bem como de sua valorização, visando a autonomia na escola, o fortalecimento do coletivo, o reconhecimento das pessoas com suas experiências e conhecimentos na construção da identidade e missão da instituição escolar.

Nesse processo, é importante considerar que “...a cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores diferentes, e a gente tem de necessitar de aumentar a cabeça, para o total” (DOURADO, 2001, p.48). Logo, a gestão de pessoas articula-se diretamente com a gestão participativa na medida em que as individualidades são fundamentais para a coletividade.

Por fim, “a democratização no interior da escola se efetiva por meio da criação de espaços de participação e decisão, nos quais professores, funcionários, alunos e seus pais discutam criticamente o cotidiano escolar” (DOURADO, 2001, p. 56), fazendo da gestão de pessoas um movimento contínuo dentro da gestão democrática.

16.5 Gestão Financeira

A Gestão Financeira da escola segue parâmetros legais e eixos norteadores que regulamentam e orientam a forma como os recursos públicos serão destinados, executados e como será feita a prestação de contas de tais recursos sejam de âmbito local ou federal.

Nesse sentido, “a escola está vinculada a uma administração central, com o dever de atender a todas as obrigações legais, funcionais, operacionais e de ordem hierárquica que lhe cabem, como especifica o direito administrativo brasileiro” (MOREIRA, 2009, pg. 17).

Conforme preconizado no art. 37 da Constituição Federal de 1988, são cinco os princípios que regem a administração pública brasileira, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Portanto, o gerenciamento dos recursos financeiros deve ser pautado nesses princípios, sendo executados com probidade administrativa, garantindo a atuação dos órgãos colegiados de aprovação, avaliação, controle e fiscalização criados e estabelecidos por marcadores legais, delineando a descentralização dos recursos financeiros, conferindo maior autonomia para a escola em sua gestão.

16.6 Gestão Administrativa

A gestão administrativa da escola deve ser concebida para além visão rasa e superficial que talvez alguém possa ter de que ela se resume em papeladas, burocracias ou papéis sobre uma mesa e um gestor por detrás dela apenas carimbando e assinando documentos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a gestão administrativa da escola contempla a gestão do patrimônio que a compõem entendendo este não somente como bens móveis e imóveis, mas também aquele que diz respeito à “identidade da escola, historicamente construída em sua relação com a comunidade, a partir de seu projeto pedagógico e de sua evolução ao longo do tempo” (MARTINS, 2001, p.16).

Em outras palavras, a gestão administrativa se dá por meio do gerenciamento de todas as ações que afetem diretamente a organização interna da escola em termos de conservação predial (reformas, manutenções e construções), no cuidado com a execução dos recursos financeiros, na garantia de mecanismos de participação dos diferentes agentes escolares e membros da comunidade escolar no processo de gestão democrática.

17 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

17.1 Avaliação Coletiva

No CEI 02 de Taguatinga a avaliação é realizada ao longo do ano, por meio das avaliações institucionais, Conselhos de Classe, Reunião de Pais e coordenações coletivas. O Projeto Político Pedagógico será avaliado pelos integrantes desta instituição, sendo assim, não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensado, redimensionado e realimentado no que for necessário, principalmente, para o alcance de seu sucesso e implementação.

17.2 Periodicidade

No decorrer do ano letivo.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os mecanismos de registro do processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP contemplarão reuniões coletivas para discussão dos aspectos avaliados, reuniões setorializadas para avaliação das ações por cada profissionais envolvidos em projetos que têm seus planos de ação aqui listados, a utilização de formulários específicos aplicados para toda a comunidade escolar, a realização do Conselho de Classe, pesquisas de opinião, enquetes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 5.106 de 5 de maio de 2013. Dispõe sobre a carreira Assistência à Educação do Distrito Federal e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASÍLIA. Portaria nº 28 de 12 janeiro de 2024. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Módulo II. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FREITAS, Katia Siqueira. **Progestão: como articular a gestão pedagógica da escola com as políticas públicas da educação para a melhoria do desempenho escolar?** Módulo X. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. **Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola?** Módulo VII. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. **Progestão: como gerenciar os recursos financeiros?** Módulo VI. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

APÊNDICE A – POJETOS PEDAGÓGICOS DA UNIDADE ESCOLAR

1) Taguatinga Plural e Cultura da Paz

Objetivos

- Zelar pelo atendimento dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, previstos na Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas, de modo que as crianças sejam respeitadas como sujeitos subjetivos de direitos de aprendizagem, respeitando seu desenvolvimento socioemocional;
- Estimular a participação dos profissionais atuantes na Educação Infantil em cursos de formação continuada ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (EAPE/SEEDF) e em instituições por esta credenciada, voltados para a temática antirracista e antibullying, em observância ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (4c) que trata da Educação de Qualidade e ao Indicador de Qualidade da Educação Infantil em sua Meta 2;
- Observar o cumprimento dos parâmetros legais voltados para a redução de desigualdades sejam de natureza socioeconômica, racial, religiosa, ou outras, combatendo atitudes discriminatórias e garantindo atendimento tratamento e atendimento justo de todos, preconizado na ODS 2 – Redução das desigualdades;
- Realizar ao longo do ano letivo atividades que possibilitem às crianças compreender a natureza das diferenças individuais sob seus múltiplos aspectos (físicos, emocionais, culturais, religiosos, étnico-raciais; etc.), percebendo-se como ser histórico e social, atentando para aspectos mencionados no Eixo Transversal – Cuidado consigo e com o outro do Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- Estimular a valorização, pela criança, das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele), favorecendo o respeito às características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive;
- Favorecer a compreensão da constituição da cultura brasileira com base no das histórias e culturas dos povos originários (africanos, indígenas e europeus), alinhando ações segundo o Eixo Transversal – Cuidado consigo e com o outro: Linguagem artística;

- Conhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira identificando sua presença no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, brincadeiras, comidas, religião, atentando para a dimensão da Interação com a sociedade e natureza, segundo o Eixo Transversal – Cuidado consigo e com o outro;
- Garantir a plena participação das crianças com Necessidades Educacionais Específicas (NEE's) em todas as ações, atividades e eventos realizados no ambiente escolar, conforme o Plano Distrital de Educação (PDE) em sua Meta 2, e estratégias 2.8.

Metas

- Garantir em 100% a participação do corpo docente em cursos de formação continuada ao longo do ano de 2024;
- Garantir em 100% a participação das crianças com NEE's nas atividades que se adequem às suas necessidades e garantam seu protagonismo e seus direitos de aprendizagem;
- Aumentar em 30% a participação das turmas nos concursos de desenho ofertados para a Educação Infantil em âmbito local;
- Elevar em 30% a presença da comunidade escolar nas diversas atividades promovidas pela escola;
- Ampliar em 40% a efetiva atuação da comunidade escolar na condição de protagonista nas atividades pedagógicas envolvendo temáticas variadas.
- Diminuir em 10% situações de conflito entre crianças e/ou famílias e funcionários da escola relativas a quaisquer tipos de preconceitos.

Ações

- Organizar coordenações coletivas de estudo e de planejamento com todo o corpo docente e demais profissionais, envolvendo a temática preconizada pelo Projeto Taguatinga Plural, contando, se necessário, com a presença de convidados externos;
- Realizar contação de histórias em diferentes ambientes da escola;

- Realizar apresentações teatrais e/ou musicais com a participação das crianças, profissionais da escola; representantes das famílias ou convidados externos;
- Realização atividades pedagógicas voltadas para a valorização da autoidentidade (dinâmica do espelho; autorretrato, construção da árvore genealógica, etc.);
- Favorecer a convivência diária no ambiente escolar em clima de respeito às diferenças, desenvolvendo a cultura de paz por meio de rodas de conversa, exibição de vídeos; compartilhamento de experiências, depoimentos, etc;
- Realizar o atendimento, por meio da Orientação Educacional, sejam de crianças, responsáveis e funcionários no processo de mediação de possíveis conflitos decorrentes de comportamentos preconceituosos;
- Estimular a participação da comunidade nas atividades pedagógicas, eventos sociais promovidos em parcerias com outros órgãos da sociedade, oficinas e em palestras;
- Construir coletivamente regras de convivência dentro e fora da sala de aula que garantam convivência harmoniosa e saudável entre todos, respeitando as diferenças individuais;
- Realizar, por meio da atuação da Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), atividades direcionadas ao conhecimento do contexto familiar e escolar da criança (dinâmicas, experimentos, histórias, desenhos, músicas, etc.);
- Realizar atividades de combate ao preconceito racial em parceria com a Orientação Educacional por meio da contação da história “A cor de Coraline” e apresentação dos bonecos negros: Coraline e Cirilo;
- Sugerir vivências das crianças em seus ambientes familiares com os bonecos Coraline e Cirilo, registrando a experiência (vídeo, desenho, relato oral, recorte e colagem, pintura, etc.);
- Realizar atividades artísticas (recorte e colagem, desenho, pintura com lápis de cor com diferentes tons de pele), promovendo a percepção e o respeito pelas crianças das muitas diferenças físicas e outras;
- Favorecer o contato com e a participação em atividades de música, dança, literatura, e manipulação e apreciação de instrumentos de origem africana: berimbau, tambor, atabaque, etc.;
- Realizar brincadeiras e jogos infantis de origem africana e indígena;

- Organizar desfile envolvendo as crianças, suas famílias, convidados externos, pessoas com NEE's, entre elas crianças da escola, com temática voltada para a apreciação da beleza africana e indígena em seus penteados, roupas e pinturas e artefatos usados no corpo;
- Envolver todas as crianças, e especialmente, as crianças NEE's nas diversas atividades escolares, valorizando o protagonismo infantil;
- Estimular a participação de todas as turmas em concurso de desenho em âmbito da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET) e/ou distrital;
- Ofertar o manuseio de mapas e globo terrestre para conhecimento geográfico do continente africano;
- Promover atividades diversas (apresentações teatrais, desfiles, circuitos e musicais) alusivos às datas comemorativas do Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência, Síndrome de Down, do Dia Mundial de Conscientização do autismo, do Dia Nacional da Consciência Negra, da Caminhada da paz, entre outros;
- Realizar atividade de visitação à ao espaço Fazendinha Solar Caetano no mês de abril com temática voltada para a cultura dos povos indígenas;
- Participar dos eventos organizados pela CRET afins ao projeto Taguatinga Plural.

Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica (supervisão e coordenação), professores regentes e readaptados, profissionais atuantes na biblioteca, SEAA e Orientadora Educacional.

Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2024

Avaliação

A avaliação será realizada através das observações da autoestima, valorização e respeito entre as crianças, observações do comportamento, da convivência, de como acontece as interações e relações interpessoais

2) Vida Saudável -Alimentação aa Educação Infantil (Mais do que cuidar, brincar, interagir e educar)

Objetivos

- Estimular a prática de hábitos de higiene (pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes entre outros), percebendo como necessidade para seu bem estar individual.
- Destacar a importância da higiene após atividades que envolvam a manipulação de diferentes materiais, bem como antes e após as refeições, para o desenvolvimento de atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo;
- Estimular a realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização;
- Favorecer a degustação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, presentes nas refeições servidas na merenda escolar;
- Participar de atividades de preparo de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis, a partir da exploração de receitas culinárias;
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para ausência de doenças e promovem o bem-estar físico e mental;
- Desenvolvimento de postura correta ao sentar-se durante atividades diversas, mas especialmente quando alimentar-se;
- Reconhecer os objetos utilizados na higiene corporal, visando seu uso gradativo, com êxito e autonomia.
- Acompanhar e participar de práticas de plantio em horta ou similares, visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;
- Desenvolver a consciência sustentável por meio de práticas como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando atitudes de cuidado com o meio ambiente;
- Perceber e conscientizar-se a respeito da ação humana no processo de degradação e preservação do meio ambiente;
- Reconhecer e valorizar diferentes elementos da cultura alimentar dos povos africano e indígena e sua influência nos hábitos alimentares dos brasileiros;

- Auxiliar na coleta de dados e informações com vistas a participação, com registro pelo professor, de lista, tabelas e gráficos, realizando análise oral desses instrumentos;
- Participar de atividades de produção coletiva de texto tendo o professor como escriba;
 - Favorecer a apreciação de trabalhos artísticos envolvendo a temática.

Metas

- Reduzir em 30% a ingestão de alimentos processados ou ultraprocessados presentes no lanche trazido de casa pelas crianças;
- Garantir, respeitadas as adequações alimentares provenientes de orientações médicas, a totalidade de aceitação da merenda escolar;
- Garantir em sua totalidade, a participação das crianças e agentes escolares em práticas de conservação e preservação do meio ambiente, iniciando com a coleta seletiva no ambiente escolar;
- Aumentar em 40% a participação da comunidade escolar nas ações voltadas para a implementação da horta escolar;
- Melhorar em 20% as práticas de higiene individual e coletiva no ambiente escolar.

Ações

- Contar histórias, realizar apresentação teatral, cantar canções, manipular diferentes suportes textuais (rótulos, embalagens, cartazes) e manusear materiais de natureza diversa relacionados à temática;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros e formações oferecidos pela Secretaria de Educação (EAPE) e CRET/ UNIEB;
- Realizar a leitura de imagens em receitas culinárias, ofertando a experiência de preparo de uma refeição coletivamente e de produção de textos e livros;
- Participar de atividades diversificadas sobre alimentação e preferência alimentares (brincadeiras: caixa secreta – descubra qual é a fruta, jogos: da memória, baile das frutas, adivinhas, auxílio na elaboração de lista, tabela e gráficos e análise oral desses instrumentos de coleta de dados);

- Apresentar os funcionários da cantina e conhecer sobre o preparo do lanche, gêneros alimentícios usados, higiene antes, durante e depois do preparo dos alimentos etc.;
- Promover a intersetorialidade por meio de parceria com a UBS 02 de Taguatinga em atividades recreativas relacionadas a alimentação saudável bem como à escovação e aplicação de flúor;
- Realizar circuitos sensoriais (órgãos dos sentidos), psicomotores, atividades físicas, de relaxamento, Yoga e recreativas voltadas para o bem-estar físico e mental e ações de higiene corporal individual, estimulando os cuidados com o corpo e às relacionadas ao manuseio e ingestão de alimentos;
- Promover a organização coletiva de piquenique favorecendo a exploração de cores, sabores, texturas, odores presentes nos alimentos;
- Vivenciar no contexto escolar cuidados com o meio ambiente (produção e descarte do lixo, consumo, reciclagem, separação de resíduos, uso da água, etc.);
- Utilizar recursos como entrevista, histórias infantis, músicas, parlendas, adivinhas, atividade para explorar os temas junto com a família e ampliar as aprendizagens;
- Realizar a releitura de trabalhos artísticos envolvendo alimentos diversos;
- Conhecer práticas alimentares e alimentos presentes na cultura brasileira originários da cultura africana e indígena.

Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica (supervisão e coordenação), professores regentes e readaptados, profissionais atuantes na biblioteca, SEAA e Orientadora Educacional.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação crítica e criativa das ações e participação das crianças nas atividades propostas e do seu desenvolvimento enquanto indivíduos conscientes dos cuidados consigo e com o meio ambiente.

Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2024.

3) Plenarinha 2023 – Identidade e diversidade na Educação Infantil - Eu sou assim, e você, como é?

Objetivos

- Conhecer e reconhecer sua história de vida individual e coletiva;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento;
- Identificar e respeitar as características próprias e das pessoas com as quais convive;
- Desenvolver o autoconceito positivo;
- Reconhecer-se como membro de diversos grupos sociais;
- Identificar, valorizar e respeitar suas próprias características físicas, étnico-raciais, culturais e religiosas bem como a dos outros;
- Favorecer a convivência e respeito à diversidade, falando das diferenças sem receio ou preconceito religioso, étnico racial, de gênero, de sexualidade, de classe social etc.;
- Fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência, evidenciando o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância para a valorização da identidade das crianças e da diversidade das infâncias no Distrito Federal;
- Fortalecer o protagonismo infantil, reconhecendo as crianças partícipes no processo de aprendizagem e em suas diferentes formas de expressão (fala, sentimentos, produções artísticas, emoções etc.);
- Garantir às crianças o direito ao exercício de cidadão ativo;
- Promover e favorecer o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados;
- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.
- Oferecer oportunidades para ampliação do repertório expressivo e criação de produções artísticas das crianças, desenvolvendo a dimensão estética da arte;
- Ampliar o universo visual e estético, a observação, a percepção de semelhanças e diferenças;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações;

Metas

- Diminuir em 20% a manifestação de quaisquer práticas preconceituosas no ambiente escolar seja por parte das crianças ou dos adultos;
- Garantir em 100% a participação das crianças com Necessidades Educacionais Específicas nas atividades escolares de natureza diversa;
- Aumentar em 20% a participação das famílias das crianças com Necessidades Educacionais Específicas e em 30% a participação das demais famílias voltadas para o envolvimento nos projetos escolares, para a valorização e apreciação dos trabalhos realizados pelas crianças;
- Garantir em 100% a efetiva participação de todas as turmas, garantindo-lhes representatividade em atividades externas voltadas para o público infantil;
- Garantir em pelo menos 85% a participação das crianças em atividades realizadas fora do ambiente escolar sejam com viés artístico, de lazer, de visitação etc.;
- Ampliar em 20% a participação da equipe docente e/ou demais profissionais diretamente ligados ao trabalho pedagógico em cursos voltados para os Direitos Humanos, combate às práticas discriminatórias, respeito às diferenças e afins.

Ações

- Participar de atividades que favoreçam a percepção da história de vida individual e coletiva por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.;
- Participar de momentos de contação de histórias nos diferentes espaços da escola relacionados ao tema: autoconceito, diferenças e características individuais, respeito à diversidade entre outros;
- Participar de atividades para a percepção das diferenças físicas de cada um, entre elas: dinâmica do espelho; autorretrato, contorno do corpo e desenho de suas partes no papel pardo, representação do seu corpo com massinha, recorte e colagem;
- Nomear cada uma das turmas com um tipo de Valor relacionado à boa convivência em grupo, visando o respeito às diferenças a fim do desenvolvimento da cultura de paz no ambiente escolar, pautado no conto de clássicos da literatura infantil;

- Realizar atividades com foco artístico favorecendo o protagonismo infantil como: danças, apresentações teatrais, musicais, produção e exposição de telas artísticas pelas crianças, construção coletiva de murais, confecção de fantoches e dedoches para momentos de dramatização individual e coletiva;
- Organizar atividades por meio das quais as crianças possam descrever, imitar, adaptar, comentar, individualmente ou em grupo, situações vivenciadas no dia a dia;
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais, danças por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros e formações oferecidos pela Secretaria de Educação (EAPE) e CRET/ UNIEB;
- Realizar a visitação a museus, teatro, cinema, exposições, circos e/ou feiras;
- Realizar no cotidiano brincadeiras cheias de arte (fantoches de sombras, pintura com cotonete, arte com elementos da natureza, brincadeiras musicais, pinturas com os pés e mãos, arte com giz derretido, pintura com pincéis de folha, fotografar e fazer a releitura, danças com tecidos);
- Participar em brincadeiras, danças e apresentações que destaquem a cultura dos povos originários;
- Realizar a apreciação coletiva das suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de artes em geral, promovendo a valorização do seu fazer e o respeito ao fazer do outro;
- Organizar Momento Cultural, favorecendo o contato das crianças com artistas e suas obras;
- Realizar o atendimento de crianças, pela direção e Orientação Educacional, visando diminuir dificuldades de relacionamentos, queixas e outros sofrimentos;
- Promover eventos que visem a integração família/escola no processo educacional, visando o envolvimento das famílias nos projetos desenvolvidos, a apreciação e valorização das produções das crianças;
- Construir coletivamente em sala regras de convivência, estabelecendo combinados pautados no bom trato para com o próximo e no uso de termos próprios à boa convivência (palavras mágicas);
- Celebrar em sala, a cada semestre, o aniversário das crianças como forma de destacar e de reconhecer sua importância, festejando a vida;

- Promover atividades periódicas que destaquem o protagonismo das crianças com Necessidades Educacionais Específicas, adequando os tempos, espaços e materiais de modo a favorecer o processo de inclusão no ambiente escolar;
- Participar de concurso de desenho e de atividades, em nível mais imediato ou de maior amplitude, voltadas ao favorecimento do protagonismo infantil, dando-lhe mais visibilidade;
- Promover atividades como apresentações teatrais, desfiles, circuitos e musicais em datas previstas no Calendário Escolar ou Civil como: Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência, Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia Mundial de Conscientização do autismo, Dia Nacional da Consciência Negra, Caminhada da paz entre outros;

Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica (supervisão e coordenação), professores regentes e readaptados, profissionais atuantes na biblioteca, SEEA e Orientadora Educacional.

Avaliação

Ao longo do ano, por meio das atividades propostas, empenho, dedicação e envolvimento das crianças e professores.

Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2024.

4. O brincar como direito das crianças

Objetivos

- Reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

- Valorizar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral;
- Favorecer a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens;
- Valorizar o repertório cultural que contemple brincadeiras antigas e da comunidade local;
- Proporcionar o contato com brincadeiras de origem indígena, quilombola e do campo nas atividades de rotina;
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais em contextos de brincadeiras;
- Enfatizar o brincar como elemento integrador dos diversos campos de experiência, articulando-os e proporcionar o desenvolvimento da criança de forma integral.

Metas

- Garantir a universalidade de participação das crianças nas atividades diárias ou programadas com ênfase no brincar;
- Aumentar em 30% o envolvimento das famílias nas ações e atividades relacionadas à valorização do brincar com o propósito de ofertar mais tempo em brincadeiras e menos telas;
- Aumentar em 25% as coordenações coletivas de planejamento e/ou estudo destinadas à temática do brincar como direito das crianças;
- Aumentar em 30% a execução das verbas públicas, conforme parâmetros legais e previsão em Ata de prioridades, para a aquisição de materiais pedagógicos, brinquedos e outros necessários ao desenvolvimento do projeto com ênfase no brincar;
- Garantir a universalidade de participação do corpo docente em cursos de formação voltados para a temática.

Ações

- Participar de atividades que envolvam brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega,

barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc.) e demais manifestações;

- Participar em brincadeiras por meio da ação corporal, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/ longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças e sua família, característicos de diferentes culturas;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e de faz de contas;
- Promover coletivas de estudo, de formação continuada e de planejamento sobre a importância do brincar;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros e formações oferecidos pela Secretaria de Educação (EAPE) e CRET/ UNIEB;
- Participar de momentos de contação de histórias nos diferentes espaços da escola relacionados ao tema: autoconceito, diferenças e características individuais, respeito à diversidade entre outros;
- Apreciar e realizar atividades baseadas nas telas do artista Ivan Cruz;
- Organizar atividades que envolvam a participação das famílias em confecção de brinquedos, em vivências no ambiente familiar de brincadeiras e/ou em ações no contexto da escola, com ênfase em mais brincadeiras e menos telas;
- Promover vivências especiais por meio do brincar nas datas: Semanas do brincar, Semana da Educação Infantil e Semana das crianças (brinquedos infláveis, teatro, musicais, atividades circenses, cinema, exposições, feiras, etc.);
- Realizar exposição das releituras das obras de Ivan Cruz, de brinquedos e cofrinhos produzidos junto com a família;
- Organizar circuito de brincadeiras variadas com os brinquedos produzidos pelas crianças durante a Semana do Brincar;
- Organizar o recreio com atividades de brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento físico-motor e socioafetivo das crianças;

- Vivenciar brincadeiras africanas (Amarelinha africana, elástico, Terra e mar), indígenas (peteca, cabo de guerra) e do campo, identificando suas origens;
- Realizar atividades que favoreçam o conhecimento do alfabeto, de forma paulatina associando-o a palavras familiares (nome dos brinquedos e das brincadeiras vivenciadas);
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar (brinquedo de uso comum em sala ou em casa).

Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica (supervisão e coordenação), professores regentes e readaptados, profissionais atuantes na biblioteca, SEEA e Orientadora Educacional.

Avaliação

Ao longo do ano, por meio das atividades propostas, empenho, dedicação e envolvimento das crianças e professores.

Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2024.

5. Projeto de Transição: Visitando Meu Futuro

Objetivos

- Criar condições adequadas no ambiente escolar da Educação Infantil com vistas a facilitar a transição da criança da creche para a Educação Infantil e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;
- Desenvolver formas de articulação entre equipe gestora e corpo pedagógico da escola de origem com a escola sequencial para conhecimento do contexto escolar;

- Desenvolver propostas de trabalho pedagógico compartilhado entre as escolas que favoreçam o processo de transição da Creche para a Educação Infantil e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;
- Garantir o respeito às manifestações, reações, sentimentos que podem ser de caráter transitório ou permanente e os rituais das crianças, favorecendo o processo de transição de forma suave e confiável;
- Desenvolver ações que favoreçam a compreensão e o envolvimento das famílias das crianças da Creche e do 2º período da Educação Infantil no processo de transição;
- Organizar a proposta pedagógica na Educação Infantil para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Metas

- Garantir em pelo menos 90% a participação das crianças do 2º período nas atividades relacionadas ao conhecimento do contexto escolar da escola sequencial;
- Garantir em pelo menos 90% a participação das crianças da Creche nas ações de acolhimento para a Educação Infantil;
- Garantir em pelo menos 80% a participação das famílias nas ações relacionadas à transição tanto da Creche para a Educação Infantil quanto da Educação Infantil para o Ensino Fundamental das crianças do 2º período;
- Garantir em 100% a participação do corpo docente atuante no 1º e 2º período da escola de origem nas ações relacionadas à organização da proposta pedagógica que favoreçam o processo de transição das crianças da Creche para a Educação Infantil e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Ações

- Organizar três encontros no último trimestre letivo, envolvendo: no **1º encontro**: supervisores, coordenadores, orientadoras, pedagogas e professora Sala de Recursos, para delineamento do cronograma de atividades do projeto; no **2º encontro**: equipe citada no primeiro encontro e professoras, (dinâmica, lanche, mensagem, apresentação

do PPP do CEI 02 de forma sucinta, angústias, possibilidades e desafios da escola sequencial e no **3º encontro**: reunião com os pais das crianças.

- Realizar ações de acolhimento das crianças da Creche no CEI 02 (recepção com contação de história no pátio, apresentação da escola e da sala de aula onde um aluno falará sobre a rotina escolar, atividades e piquenique na quadra).
- Organizar a visita dos alunos do 2º período para a escola sequencial de Ensino Fundamental (recepção, história, músicas, visita aos vários ambientes da escola, lanche, vídeo, despedida);
- Organizar aula da saudade para as crianças do 2º período/Formatura (solenidade);
- Realizar com as crianças dos 1º períodos – atividades com vistas a mudança de período e de bloco de salas de aula no ambiente interno da escola;
- Realizar coordenações coletivas com os professores do CEI 02 - “A criança do 1º período” e “A criança do 2º período”;
- Semanas de Acolhimento e inserção; (acolhida das crianças nos primeiros dias de aula-funcionários fantasiados, música, bolha de sabão, teatro).

Responsáveis

Equipe Gestora, Supervisora, Coordenadoras, Professores, Orientadora Educacional.

Avaliação

A avaliação percorrerá o período de adaptação da criança, do professor, dos pais e da escola à nova situação de aprendizagem, e também a partir das atividades realizadas após a visita das crianças a Unidade Escolar sequencial.

Período de execução

Agosto a dezembro

Colaboradores

Pais, gestores da Creche Padre Cícero e gestores da escola sequencial.

6. Plano de Ação- Professores Readaptados/Restrição

Objetivos

- Fortalecer a atuação dos profissionais readaptados e/ou em restrição nas propostas pedagógicas realizadas na e pela escola;
- Dar visibilidade ao trabalho realizado pelos profissionais readaptados e/ou em restrição;
- Estimular a participação dos profissionais readaptados e/ou em restrição em cursos de formação continuada;
- Envolver os profissionais readaptados e/ou em restrição nos processos de tomada de decisão;
- Estimular a participação dos profissionais readaptados e/ou em restrição nas coordenações coletivas de planejamento e de estudo sempre que necessário, garantindo sua efetiva atuação na organização do trabalho pedagógico articulando suas ações à missão e aos objetivos do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga.

Metas

- Aumentar em pelo menos 80% a participação dos profissionais readaptados e/ou em restrição nos cursos de formação continuada oferecidos pela EAPE (SEEDF) ou por instituições por esta credenciadas;
- Ampliar em pelo menos 60% a atuação dos profissionais readaptados e/ou em restrição nas atividades organizadas na e pela escola bem como naquelas que acontecem fora do ambiente escolar, respeitando suas restrições funcionais;
- Fomentar em 100% ações realizadas pelos profissionais readaptados e/ou em restrição no ambiente escolar;
- Garantir a universalidade do respeito e valorização dos profissionais readaptados e/ou em restrição.

Ações

- Auxiliar na organização dos trabalhos pedagógicos, confeccionando materiais como: jogos, alfabeto móvel, cartazes, fantasias, murais, oficinas etc.;

- Auxiliar a equipe diretiva no atendimento aos pais bem como na comunicação via telefone e na entrada e saída dos turnos;
- Auxiliar no horário do recreio, de forma interativa com atividade dirigidas, observação, orientação e vigilância das crianças;
- Oferecer suporte em atividades externas pedagógicas;
- Auxiliar e colaborar nos eventos culturais;
- Dar suporte nas atividades em parceria com o professor regente relacionadas a temáticas específicas;
- Auxiliar na reprodução de materiais para o professor utilizar em sala de aula (mecanografia);
- Participar em coordenações coletivas de estudo, reflexão ou formação continuada como palestrante/formador ou contribuindo para a organização do trabalho pedagógico;
- Realizar a cada semestre momento específico de valorização pessoal em celebração de aniversários, de datas comemorativas específicas entre outros;
- Promover ao longo do ano letivo, durante as coordenações coletivas, ordinariamente e em outros momentos, extraordinariamente, atividades de valorização profissional.

Avaliação das ações

Durante o ano letivo por meio de autoavaliação, pela equipe diretiva e durante as avaliações institucionais que envolvem todos os segmentos.

Cronograma

Decorrer do ano letivo.

Responsáveis

Adriana de Oliveira Damascena Freire, matrícula: 211337-6;

Andreia Pereira de Araujo Silva, matrícula: 00329754;

Jurciley Batista da Silva Prado, matrícula: 003002365

Lidiane Mendes de Andrade, matrícula: 02412632

Luciene Maria de Jesus Lima, matrícula: 36744-3;

Maria Barros da Silva, matrícula 202253-2;

Michele da Silva Rodrigues, matrícula: 38513-1;

Willyman Ribeiro Monteiro Castro, matrícula: 00312525

7. Plano de Ação - Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico contribui de modo significativo na medida em que articula ações que resgatam a participação da comunidade escolar no contexto do debate que permeia o processo identitário da escola. Portanto, o Coordenador Pedagógico é aquele capaz de promover o encontro dos diferentes segmentos da escola num mesmo ponto de convergência, embora realize seu trabalho num contexto complexo, marcado pela multiplicidade de dinâmicas e pela diversidade de concepções e de significações sobre o sentido da prática educativa: garantir a aprendizagem.

No CEI 02 o trabalho pedagógico vem sendo desenvolvido a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil, Projetos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como: Plenarinha, Projeto Brincar como direito das crianças e o Projeto Alimentação na Educação Infantil (mais do que cuidar, brincar, interagir e educar), Taguatinga Plural e por projetos específicos da escola.

Partindo desses documentos, a coordenação e supervisão pedagógica estruturam o planejamento a partir de temáticas, oriundas de um tema gerador de interesse comum, visando a mediação das aprendizagens oportunizando vivências em todos os Campos de Experiência e garantindo assim os direitos de aprendizagem. São realizadas mensalmente coletivas de planejamento onde são apresentadas e destacadas as temáticas, propostos objetivos por campos de experiência, sugestões de atividades, proposta de realização de atividades coletivas, como apresentações, passeios, circuitos, exposições, entre outros. No decorrer do mês, a coordenação planeja, acompanha, orienta e executa juntamente com os professores as ações e atividades relacionadas a essas temáticas.

O coordenador promove encontros pedagógicos de formação, estudo e pesquisa para coletivas; Seleciona e organiza coletivas para planejamento de temáticas, coordenações setorializadas por períodos; Confecção de materiais pedagógicos; Coordena as entradinhas (abertura de apresentações e atividades diversas); Acompanhamento dos planejamentos dos professores; Suporte aos professores (no planejamento, no material, bilhetes, etc.); Suporte à

direção (bilhetes, avisos, murais, passeios, ocorrências com crianças, etc.); Registro das atividades; Participação nas reuniões, encontros e demais formações

Objetivos

- Coordenar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), em parceria com a Equipe Gestora, garantindo a execução das ações previstas, bem como a implementação das diretrizes curriculares visando a melhorias no processo ensino e aprendizagem;
- Viabilizar com a comunidade escolar, o estudo do PPP e do Regimento Escolar juntamente com equipe gestora acompanhando sua execução;
- Elaborar e apresentar à equipe gestora o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica;
- Analisar e orientar o processo de elaboração dos Planejamentos mensais, em consonância com o PPP, o Currículo do Distrito Federal da Educação Infantil e as orientações da SEEDF, individualmente e/ou coletivamente, os professores do estabelecimento de ensino;
- Coordenar, acompanhar e orientar a execução e a Avaliação dos planejamentos conforme orientação da SEEDF;
- Promover e coordenar a formação continuada na escola e ou ofertados pela EAPE, aos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Coordenar e incentivar a prática de estudo que contribuam para apropriação de conhecimentos do corpo docente;
- Coordenar e acompanhar a implementação de ações das propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- Organizar a Coordenação Pedagógica dos professores do estabelecimento de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;
- Participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico;
- Solicitar autorização dos pais ou responsáveis para realização da Avaliação Institucional, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais.

Metas

- Garantir em 100% a atuação dos coordenadores pedagógicos nas coordenações coletivas como formadores;
- Melhorar em pelo menos 40% o fluxo de informações de natureza pedagógica entre os dois turnos de regência por meio da atuação dos coordenadores pedagógicos como mediadores no processo de circulação de informações no ambiente escolar;
- Aumentar em pelo menos 40% ao longo do ano a frequência de reuniões entre equipe gestora, supervisão pedagógica e coordenadores para alinhamento das ações e avaliação do trabalho realizado;

Ações

- Elaborar coletivamente com os professores o Plano de Ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de Pais e Professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planejamentos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, no qual possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição;
- Avaliar a execução dos planejamentos;
- Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;
- Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar;
- Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento;
- Realizar momentos de planejamento didático coletivo;
- Organizar momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula;
- Promover, em parceria com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos;

- Realizar, em parceria com a equipe gestora, OE, EEAA, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação do PPP;
- Reservar momentos de estudo pessoais;
- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;
- Acompanhar a construção do texto descritivo dos Relatórios de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), fazendo apontamentos que forem necessários para aprimorar o texto final adequando-o as normas da Secretaria de Educação;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo;
- Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar;
- Elaborar cronograma de reuniões com pais e/ou responsáveis das crianças;
- Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os Pais;
- Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação;
- Realizar estudos relacionados as práticas avaliativas;
- Organizar o Conselho de Classe, elaborar e enviar atas de conselho para os professores por e-mail ou impressas;
- Elaborar com os professores instrumentos de sondagem de interesses, aptidões e habilidades;
- Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidade das crianças;
- Reuniões de planejamento com a equipe gestora: com o objetivo de planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações;
- Reuniões Pedagógicas com os professores: com o objetivo de prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou crianças de ordem pedagógica e/ou comportamental;
- Disponibilizar sugestões de materiais e atividades para o planejamento pedagógico;
- Articular o trabalho das professoras readaptadas juntamente com a equipe pedagógica.

Parcerias envolvidas

O trabalho da Coordenação pedagógica é realizado em parceria com a Supervisão pedagógica, Orientação Escolar, Sala de recursos, EEAA, Biblioteca, Equipe Gestora e com outros agentes externos: Posto de Saúde, Formadores da EAPE, Coordenador Intermediário, Contadores de histórias, Apresentadores culturais, Palestrantes, Pais ou responsáveis, entre outros.

Público/participantes

As ações são destinadas a comunidade escolar, crianças, familiares e professores.

Avaliação das ações

Acontece periodicamente nas reuniões coletivas através das devolutivas dos professores, das observações, do acompanhamento periódico das atividades e reuniões realizadas. As ações da Coordenação Pedagógica também são avaliadas e discutidas nos momentos de Avaliação Institucional.

8. Plano de Ação da Gestão

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer práticas de aprendizagem e vivência, que promovam o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, o comprometimento com a coletividade, a não violência e a cultura da paz; • Promover atividades para o desenvolvimento integral da criança; conscientizando quanto a importância do respeito às diferenças: sociais, étnicas e à pessoa com deficiência; • Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades; • Estreitar os vínculos entre família e escola; • Priorizar o brincar, lúdico;
------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar a participação dos pais em pelo menos 85% dos pais nas atividades propostas pela escola; • Diminuir em pelo menos 50% as ausências escolares dos alunos; • Promover ações por meio das quais 100% dos alunos demonstrem atitudes de respeito às diferenças: sociais, étnicas, raciais e à pessoa com deficiência;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões, palestras, festas e momentos de encontro entre a escola e a comunidade; • Estabelecer junto ao Conselho tutelar medidas de proteção à criança; • Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio através de jogos, brincadeiras, brinquedos construídos, cantigas de roda e uso de materiais diversos sob a supervisão das professoras readaptadas e educadores sociais; • Desenvolvimento dos Projetos; • Planejamento de sequências didáticas interdisciplinares e contextualizadas; • Reuniões de estudo e reflexões com os professores e demais servidores da escola.
AVALIAÇÃO	Realizada por meio do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, professores readaptadas, educadores sociais e demais funcionários.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

Gestão de Resultado Educacionais

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover os três níveis de avaliação na instituição; • Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem das crianças; • Incentivar o processo de autoavaliação das crianças; • Organizar e acompanhar as reuniões do Conselho de Classe; • Acompanhar o processo de adequação curricular das crianças.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar duas vezes por ano a avaliação dos indicadores de qualidade e da educação infantil em conjunto com avaliação institucional; • Realizar a cada bimestre, em coordenação coletiva, estudo e análise das estratégias de avaliação formativa utilizadas; • Realizar, ao final do primeiro e do terceiro bimestre letivos, reunião avaliativa com vistas à realização do Conselho de Classe; • Organizar a cada bimestre, atendimento dos professores junto à Sala de Recursos, ou sempre que necessário, relacionando ao acompanhamento das adequações curriculares.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com toda a equipe de profissionais da educação com vistas à avaliação dos resultados relacionados aos indicadores de qualidade; • Identificar estratégias adequadas que viabilizem a realização da avaliação formativa bem como coordenações coletivas de formação referente à temática;

	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar as reuniões voltadas para a estruturação dos Conselhos de Casse; • Viabilizar o atendimento dos professores pela sala de recursos no horário de coordenação mediante organização de agendamento do atendimento.
AVALIAÇÃO	Realizada por meio do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, professores readaptadas, educadores sociais e demais funcionários.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo, de acordo com a previsão de execução das ações.

Gestão Participativa

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar a participação efetiva de todos os segmentos nas atividades propostas pela escola, enfatizado a importância da parceria (família/escola). • Garantir a utilização dos recursos e equipamentos disponíveis na escola, para a realização trabalho pedagógico.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 40% a participação efetiva de toda a comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola. • Aplicação de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da instituição.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar O Projeto Político Pedagógico com participação de toda comunidade escolar. • Convocar a Assembleia Geral para definição, deliberação e acompanhamento da utilização das verbas. • Promover reuniões coletivas para debater o Projeto Pedagógico • Acolher a comunidade escolar de forma afetuosa, levando em consideração sua cultura necessidades.
AVALIAÇÃO	Reuniões para avaliação dos resultados, avaliação institucional.
RESPONSÁVEIS	Toda a comunidade escolar.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	Obter um ambiente harmonioso, com funcionários valorizados e satisfeitos no desempenho de suas funções. Primar pela resolução de conflitos de forma harmoniosa.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Ter 100% dos funcionários engajados na qualidade do processo de aprendizagem e do trabalho na escola. • Valorização de 100% os funcionários e de sua importância

	como educadores.
AÇÕES	Promover momentos de confraternização entre os funcionários, visando um relacionamento harmonioso. Promover a participação de todos os funcionários em momentos de formação e na reestruturação do Projeto Político Pedagógico. Incentivar a qualificação profissional e participação nos cursos da EAPE. Fomentar trabalhos coletivos que visem a integração do grupo.
AVALIAÇÃO	Através da participação dos funcionários nas atividades propostas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, professores readaptados e demais funcionários.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

Gestão Financeira

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma gestão financeira baseada na economicidade dos recursos públicos. • Administrar de forma transparente os recursos destinados a UE, seja PDAF, PDDE e verbas de emendas parlamentares, de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública. • Garantir a participação de todos na tomada de decisões referente a aplicação das verbas.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a utilização do percentual máximo dos recursos financeiros públicos permitidos na aquisição de bens de capital e de consumo, assim como serviços, conforme acordo estabelecido em ata de prioridades. • Garantir em 100% a aplicação das verbas para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e para o bom andamento das atividades técnicas administrativas.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de aplicação de recursos financeiros que contemple as áreas pedagógicas e administrativas. • Convocar a Assembleia Geral para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros. • Discutir e identificar com a comunidade escolar a sua utilização.
AVALIAÇÃO	Por meio da apreciação da prestação de contas das verbas.
RESPONSÁVEIS	Direção, Membros do Caixa Escolar e a comunidade.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a constituição, de forma permanente na escola, de ambiente limpo, organizado e com materiais de apoio e estimulação necessários a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação para a cidadania; • Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades em função dele.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da instituição.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Convocando a Assembleia Geral para definição, deliberação e acompanhamento da utilização das verbas; • Viabilizando a participação dos pais e funcionários nas decisões de forma responsável;
AVALIAÇÃO	Por meio da análise de dados nas reuniões coletivas, de pais e na avaliação Institucional.
RESPONSÁVEIS	Toda a comunidade escolar.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

9. Plano de ação: Educador Social Voluntário e Monitor de Gestão Educacional – Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPGE)

Objetivos

- Zelar pelo cumprimento das determinações previstas na Portaria nº 28 de 12 janeiro de 2024 e em outros documentos legais da SEEDF quanto à atuação do Educador Social Voluntário (ESV) no âmbito escolar;
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, por ESV, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Zelar o cumprimento das determinações previstas na Lei nº 5.106 de 5 de maio de 2013 e em outros documentos legais quanto à atuação do Monitor de Gestão Educacional no âmbito escolar;
- Oferecer suporte operacional às atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças no âmbito de competência da Secretaria de Estado de Educação, na condição de Monitor;

- Zelar pelo atendimento de qualidade e acolhimento das crianças pelo ESV e Monitor respeitadas as necessidades gerais e específicas das crianças atendidas, contribuindo para seu desenvolvimento integral;
- Participar no âmbito escolar orientações e esclarecimentos ao ESV e Monitor por meio de reunião com a equipe gestora, Orientadora Educacional, Pedagoga da EEAA e professora da Sala de Recursos quanto ao devido acompanhamento das crianças Necessidades Educacionais Específicas e demais crianças, respeitando a área de atuação de cada um.

Metas

- Participar em 100% das ações/reuniões organizadas pela escola para repasse de orientações e esclarecimentos quanto à atuação do ESV e Monitor conforme documento legais;
- Garantir a universalidade do atendimento das crianças com Necessidades Educacionais Específicas bem como das demais, observando as funções respectivas de atuação do ESV e do Monitor.

Ações

- Atender as crianças, segundo as atribuições do ESV e do Monitor, contribuindo em seu processo diário de acolhimento e inclusão;
- Oferecer ao professor regente o suporte necessário junto às crianças atendidas quanto à higienização, locomoção, alimentação e em outras atividades diárias que requeiram a atuação do ESV e Monitor;
- Auxiliar, na condição de ESV, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da EU;
- Na condição de ESV, auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

- Na condição de ESV, auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Na condição de ESV, auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
- Acompanhar as crianças no horário do intervalo, seja por ESV ou Monitor, garantindo sua integridade física, minimizando o risco de acidentes;
- Atender as convocações por parte da Equipe Gestora e Pedagógica da EU quanto ao repasse de orientações e esclarecimentos referentes à atuação do ESV e do Monitor.

Avaliação

Será realizada por meio das reuniões com a equipe Gestora e Pedagógica e mediante as devolutivas dos professores regentes em momentos de avaliação processual e institucional.

Período de execução

Ao longo de todo o período letivo de 2024.

Responsáveis

Atuantes como Educadores Sociais Voluntários, Monitores da carreira PPGE, Equipe Gestora e Equipe Pedagógica.

10. Plano de Ação da Biblioteca Escolar- Reino Encantado do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga

1- Apresentação

Neste Plano de ação serão apresentados os projetos a serem realizados ao longo do ano de 2024 e 2025 na Biblioteca Reino Encantado CEI 02 de Taguatinga.

1.1- História da Biblioteca

A Biblioteca Reino Encantado foi criada no ano de 2015, em um espaço que até então era utilizado como Biblioteca/depósito. Com a chegada na escola, das professoras readaptadas MARIA BARROS DA SILVA, MATRÍCULA 202.253-2 e MICHELE DA SILVA RODRIGUES, MATRÍCULA: 38.513-1. O nome da Biblioteca foi escolhido através de votação, realizada entre alunos e servidores.

1.2- Estrutura Física e Humana

Para que a Biblioteca estivesse em condições de atendimento aos educandos as professoras atuantes na Biblioteca, realizaram algumas reformas no local, tais como:

- Pintura do espaço físico e estantes
- Aquisição de mobiliários, acervos, recursos pedagógicos
- Equipamentos eletrônicos, etc.

Todo o material adquirido nesse momento para a reestruturação se deu através da venda de rifas realizadas pelas professoras atuantes na Biblioteca.

No ano de 2020, obtivemos a Verba Parlamentar do Deputado Distrital Martins Machado que nos proporcionou a compra de: estantes novas, ar condicionado e televisão.

Nos últimos anos as aquisições de novos livros são feitas via verbas provenientes da Feira do Livro e da Bienal.

No entanto, o espaço físico da biblioteca é pequeno e tem limitado o desenvolvimento total das ações idealizadas pelas professoras atuantes, tendo em vista que o mesmo é compartilhado com o SEAA e com a Supervisão Pedagógica.

2-Justificativa

Ler para as crianças revela as múltiplas possibilidades que os textos oferecem. As crianças conhecem narrativas, lugares, personagens e autores e têm a oportunidade de se encantarem com a leitura.

O ato de ouvir e contar histórias contribui e oferece ao desenvolvimento infantil várias possibilidades de aquisição de conhecimentos. Somente iremos formar alunos que gostem de ler e que tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde

muito cedo, um contato frequente e agradável com a leitura, como prática social, ensinada em situações em que a turma toda participe.

3- Objetivos

3.1-Objetivos gerais

Criação de um espaço de promoção de leitura e convivência, estimulando o prazer pela leitura e possibilitando a aquisição de competências leitoras.

3.2-Objetivos específicos

- Despertar nos alunos o mundo do faz de conta e a imaginação, através do projeto clássicos/ valores.
- Favorecer a interação escola X família levando livros para serem lidos em casa, bem como o cuidado e responsabilidade com os mesmos.
- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem expressiva, atuando em peças teatrais, vislumbrando assim o protagonismo infantil.
- Educar financeiramente a criança de forma a capacitá-la a fazer o melhor uso do dinheiro através de histórias sobre educação financeira.

3.3- Estimativa do projeto

A estimativa do plano de ação da nossa Biblioteca é de longo prazo para atuar no biênio de 2024 a 2025.

4-Metodologia

A Biblioteca possui um acervo de livros estimado em mais de mil exemplares da Literatura Infantil. Os mesmos são organizados por temas, com o intuito de facilitar o acesso e manuseio.

Todos os projetos realizados na Biblioteca como: Contação de histórias, Dramatizações e Educação Financeira, serão realizados pelas professoras atuantes que criaram as personagens: Fadinhas da Leitura Docinho e Florzinha.

4.1-Estratégias (ações)

- Selecionar a leitura com antecedência, preparando o ambiente de acordo com a proposta;
- Em algumas leituras, caracterizar-se de acordo com a história para criar maior aproximação da criança ao mundo da imaginação;
- Dar vida aos personagens através de objetos, fantoches, cartazes, etc...
- Fazer com que todos os alunos participem de produções artísticas para representar determinadas leituras, proporcionando assim o protagonismo infantil.

4.2-Detalhamento dos projetos

- A Contação de histórias, será de acordo com os projetos/Temáticas definidos em coordenação com a equipe pedagógica.
- As Dramatizações, ocorrerão com a participação das professoras atuantes na Biblioteca e dos alunos.
- O Projeto Educação Financeira, ocorrerá com a parceria entre professores, família e alunos.

Os alunos serão convidados a participarem de momentos na Biblioteca em que ouvirão histórias relacionadas a importância de se fazer o bom uso do dinheiro e economizar.

Juntamente com a família a criança fará um cofrinho utilizando materiais recicláveis, com o intuito de promover a sustentabilidade e desenvolver o hábito de poupar, para realizar um sonho de algo que queira muito comprar, dando assim os primeiros passos rumo a se tornarem futuros cidadãos conscientes quanto ao uso responsável do dinheiro.

No decorrer dos meses de abril a outubro, as crianças pouparão dinheiro no cofrinho e em comemoração ao dia das crianças, essas abrirão o cofrinho, contarão o quanto conseguiram poupar e irão juntamente com a família realizar seu sonho.

A família irá registrar esse momento especial de conquista através de fotos, vídeos e cartinhas falando sobre a importância do projeto, em seguida enviarão o material para as professoras atuantes na Biblioteca, para realização do fechamento do projeto.

- O projeto Clássicos e Valores, ocorrerá com a parceria entre a coordenação pedagógica, professores e alunos.

Através de sorteio cada turma receberá uma placa com a ilustração de um clássico, e a escrita de um valor relacionado que passará a ser o nome da classe. A partir desse momento se trabalhará os clássicos lincando com os valores, e os alunos farão a representação teatral com o auxílio das professoras atuantes na Biblioteca.

No projeto Momento leitura em família, as crianças levarão livros para promover momentos de interação e deleite com a família

5- Cronograma:

PROJETOS	CRONOGRAMA
Contação de histórias	Ao longo do ano
Dramatizações	Mensalmente
Projeto Educação Financeira	De Abril a outubro
Projeto Clássicos e Valores	Ao longo do ano
Projeto Momento leitura em família	Ao longo do ano

6- Expectativa de resultados:

- Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura;
- Ampliar o repertório literário dos alunos por meio da leitura;
- Elaborar pensamento crítico em relação a histórias contadas e argumentação com os colegas;
- Ler e contar histórias a partir da observação de imagens;
- Desenvolver o protagonismo infantil a partir das dramatizações;
- Entender a importância de fazer o bom uso dos recursos financeiros tornando-se um adulto preparado para lidar com as finanças, desenvolvendo a habilidade de poupar para realizar sonhos;

7- Avaliação:

A avaliação dos projetos ocorrerá ao longo do ano letivo de 2024 pela equipe pedagógica da escola, de forma a apreciar os pontos positivos, bem como sinalizar possíveis aprimoramentos que se fizerem necessários.

8- Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996.
- _____ Ministério da Educação. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília, MEC/SEESP: 2005.
- _____ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1, 2 E 3.
- _____ Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 5 de 17 de dezembro de 2009.
- _____ Secretaria de Estado de Educação. Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Infantil 4 a 6 anos. 2 ed. SEE. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.
- FERREIRA, Vera. Prática da Educação Física: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo: Ibrasa, 1984.
- SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. v. 1. Brasília, 2014.
- _____ Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Especial. v. 7, Brasília, 2014.
- VEIGA, Ilma P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- _____ Portaria nº 380 de 23/11/2018 (Bibliotecas Escolares no DF).

APÊNDICE B – PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Unidade Escolar: Centro de Educação Infantil02 de Taguatinga

Telefone:**3318-2684/ 3318-2685**

Diretor(a):**Elissandra de Oliveira de Almeida**

Vice-diretor(a):**Sofia Andrade d’Olival**

Quantitativo de estudantes: Aproximadamente: **310**Nºdeturmas:**18**

Etapas/modalidades: **Educação Infantil**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Orientação Educacional

Sala de Apoio à Aprendizagem Outro:

EEAA:Pedagoga – **Maria Aparecida de Sousa Dantas**

Apresentação

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem trabalha na perspectiva de assessoria a Prática Pedagógica e acompanha o processo de ensino aprendizagem com atuação numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva. Seu trabalho visa contribuir com a promoção de reflexões, orientar e buscar estratégias de organização das práticas pedagógicas com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atua em parceria com a OE e demais profissionais da Equipe de Apoio Escolar da Escola. O trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem acontece em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

- Mapeamento Institucional:

Este trabalho constitui uma fase de análise institucional, faz parte de uma abordagem preventiva que se concentra em diversas dimensões, como a pedagógica, administrativa, social e cultural. O mapeamento institucional fornece uma visão abrangente do contexto escolar, identificando necessidades específicas, recursos disponíveis e desafios, esta análise permite identificar elementos que possam promover tanto o sucesso quanto o fracasso no

ambiente escolar. Consiste em subsidiar a elaboração do Plano de ação e das intervenções/ações pedagógico-educacionais.

- Assessoria ao Trabalho Coletivo:

O assessoramento ao Trabalho Coletivo acontece no decorrer do ano letivo, a Equipe oferece suporte à comunidade escolar com ações preventivas e colaborativas com o objetivo de auxiliar os profissionais da UE na reflexão e na conscientização sobre os processos educativos desenvolvidos no contexto da instituição. Visa contribuir com a promoção de uma cultura escolar mais positiva e eficaz, tais como:

Participar na elaboração do PPP;

Participar das Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe;

Promover momentos de formação continuada aos professores;

Orientar ações para planejar intervenções educacionais adequadas à situação dos alunos.

Avaliar os alunos contextualmente e encaminhar conforme necessário, promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.

Participar de reuniões e eventos;

Participar de projetos da instituição de ensino ou criar projetos que atendem as necessidades da instituição.

- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem:

Consiste no estabelecimento de momentos de reflexão sobre a maneira como se dá a aplicação de métodos e de técnicas nas práticas pedagógicas diárias. Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Oportunizar momentos de discussões acerca das práticas de ensino;

Contribuir para que os profissionais da educação no ambiente escolar promovam situações de apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

Intervir junto as situações de queixas escolares;

Atender grupos de alunos por meio de Oficinas Pedagógicas;

Propiciar espaço de escuta junto as famílias, realizar entrevistas, devolutivas, anamneses, orientações, encaminhamentos, quando necessário e etc.

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer a realidade da instituição, em suas várias dimensões.	Analisar a infraestrutura física da escola, identificando eventuais problemas estruturais que possam impactar o ambiente de aprendizagem e o bem-estar dos alunos e profissionais.	Abril a novembro	Pedagoga da EEAA.	Se fará por meio de formulários e registro das reflexões durante a Coletiva.
		Compreender a realidade socioeconômica dos alunos e suas famílias, identificando necessidades específicas e possíveis barreiras ao aprendizado.			
Conversar com os profissionais da instituição educacional para conhecer suas atuações, percepção do contexto. Dentre outros, a motivação para o trabalho, as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.					
Registrar os aspectos percebidos nos diversos espaços e tempos do ambiente escolar					
Mapeamento dos estudantes	Analisar e refletir o contexto escolar com suas características específicas bem como a organização e estrutura do trabalho pedagógico, administrativo, social cultural, entre outros.	Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem os objetivos do mapeamento.	Abril a novembro	Pedagoga da EEAA, Equipe Gestora, Professores, Orientadora Educacional, Supervisora, Coordenadoras, e demais funcionários do contexto escolar.	
		Analisar documentação (legislações, proposta pedagógica, matrizes curriculares, regimento interno, estratégia de matrícula, projetos educacionais e outros documentos) que facilitem a compreensão da natureza, organização e funcionamento da instituição educacional.		Pedagoga da EEAA	
Mapeamento dos estudantes	Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão	Analisar e coletar documentos na Secretaria.	Março e abril	Pedagoga da EEAA e Secretária da UE.	Ocorrerá por meio da entrega dos documentos nos prazos
		Verificar os estudantes em Procedimentos de Avaliação e	Abril a novembro	Pedagoga da EEAA.	

	em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação.	Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE que sairão da escola e os que permanecem.			estabelecidos ou quando solicitados. E acontecerá mediante análise dos resultados.
		Conversar com as famílias dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais e dos estudantes encaminhados à Equipe.	Abril a novembro	Pedagoga da EEAA e responsável pelo estudante.	
	Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto à secretaria e pasta no arquivo do SEAA.	Registros feitos durante os atendimentos dos estudantes encaminhados à Equipe.	Março a dezembro	Pedagoga da EEAA.	
		Fazer Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.	Segundo semestre	Pedagoga da EEAA.	

Eixo: APOIO AO TRABALHO COLETIVO

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada para os professores	Contribuir com a formação continuada dos professores.	Conhecer as demandas dos professores por meio de uma escuta sensível e ativa.	Abril e maio	Equipe Gestora, Supervisora, Pedagoga da EEAA, Professores, Coordenadoras e Convidados.	Se fará por meio de formulários ou outros instrumentos após o momento de formação.
	Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto da unidade escolar.	Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.	Abril a novembro		
		Ofertar oficinas pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidades do professor/aluno.	Uma oficina a cada semestre.		
		Convidar palestrantes com temas que viabilizem a reflexão, a apropriação de novos conhecimentos.	Nas coordenações coletivas no decorrer do ano.		
Conselho de Classe	Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e assessorar o trabalho coletivo.	Participar dos conselhos de classe. Fazer devolutivas, refletir, discutir e avaliar junto aos diversos profissionais envolvidos acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação, organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino-aprendizagem.	Abril a novembro	Equipe Gestora, Supervisora, Equipe de Apoio Escolar (EEAA, AEE, OE), Coordenadoras e Professores.	Será realizada por meio de reuniões com os profissionais envolvidos no processo.
Estudos de	Estudantes que necessitam de	Favorecer a tomada de decisão	A partir do	Equipe Gestora,	Ocorrerá por

caso	adequação de atendimento por uma condição específica não prevista na estratégia de matrícula.	de forma consciente por parte da equipe escolar, promover reflexões acerca de concepções de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes em situação não prevista na estratégia de matrícula; elaborar com todos os atores envolvidos nos estudos de caso estratégias para adequação do atendimento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais ou em condições especiais não previstas nos documentos oficiais. Avaliar e definir encaminhamentos dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais na perspectiva de estratégia de matrícula.	segundo semestre.	Supervisora, OE, Pedagoga da EEAA, Professores e Coordenadoras.	meio do prazo estabelecido no estudo de caso ou mediante resposta dos órgãos competentes quando for o caso.
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------

EIXO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificar potencialidades e fragilidades do processo ensino aprendizagem.	Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Observação, investigação, registro das experiências da criança em sua rotina no ambiente escolar.	Abril a dezembro	Pedagoga da EEAA e Professores.	
Desenvolver estratégias que favoreçam a reflexão dos professores no acompanhamento/intervenção aos estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo ensino aprendizagem.	<p>Conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada.</p>	<p>Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino- aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva.</p> <p>Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p>	Março a novembro, de acordo com as solicitações e necessidades dos profissionais.	Equipe Gestora, Supervisora, Pedagoga da EEAA em articulação com a OE, Coordenadoras e Professores.	Será realizada por meio de reuniões com os profissionais envolvidos.
Desenvolver e realizar o Projeto A Criança e seu Contexto Familiar e Escolar.	<p>Proporcionar experiências que permitam a criança entender e internalizar aspectos fundamentais da vida em sociedade, como a adversidade cultural, o sentimento de pertencimento e compreensão das diferentes formas de viver e conviver.</p> <p>Possibilitar ao aluno o reconhecimento de seu lugar na hierarquia familiar e escolar e se sentir pertencente aos</p>	<p>Conversar com a professora, explicar as ações a serem desenvolvidas com a turma e procedimentos que serão executados antes e após a entrada da Equipe em sala de aula.</p> <p>Organizar a sala de aula de acordo com a data de nascimento dos estudantes.</p> <p>Contar história com recursos de bonecos.</p>	Abril a novembro	Pedagoga da EEAA em articulação com a OE.	

	grupos. Diminuir os encaminhamentos dos alunos com problemas de adaptação, comportamento, insegurança, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem.	Realizar dinâmicas.			
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	--	--	--

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: TAGUATINGA Unidade escolar: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: FRANCIVALDA PETRUCCI Matrícula: 212232-4 Turno: MATUTINO/VESPERTINO

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Matrícula: Turno: _____

METAS

Durante os meses de fevereiro à dezembro do ano de 2024, pretende-se:

1. Implementar A orientação Educacional como meio de garantir a permanência e desenvolvimento da criança no contexto escolar.
2. Contribuir para o desenvolvimento da criança em suas relações familiares.
3. Contribuir com as várias ações desenvolvidas pela comunidade escolar expressas no Currículo em Movimento.
4. Contribuir de forma articulada com o Serviço de Apoio à Aprendizagem para o desenvolvimento escolar das crianças.
5. Contribuir na garantia dos direitos das crianças mediante cooperação com a Rede Social de Apoio interna e externa.
6. Promover ações de acolhimento à comunidade escolar.
7. Contribuir com o processo de inserção e acolhimento das famílias e crianças, numa perspectiva de Inclusão.
8. Articular ações que contribuam para o autogerenciamento das competências socioemocionais no ambiente escolar.
9. Promover, de forma articulada com a Rede de Apoio Externa, ações de prevenção contra a violência e o abuso sexual em crianças.
10. Promover ações que estimulem o bem-estar, autoestima e pertencimento ao ambiente escolar.
11. Implementar uma proposta na perspectiva dos Direitos Humanos como trabalho em rede, através de valores, atitudes e práticas sociais.
12. Contribuir na promoção de um ambiente escolar que favoreça a promoção da Cultura de Paz, das convivências respeitadas entre os membros de toda a comunidade, envolvida com o processo de desenvolvimento das crianças.
13. Promover ações para estimular a atenção e os cuidados com a saúde.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Levantamento da participação das crianças a partir de instrumento de observação.
 Rodas de conversa com as professoras durante as Coordenações Pedagógicas Coletivas.
 Preenchimento de Formulário Avaliativo pelas famílias, via meios digitais.
 Devolutivas das famílias durante os atendimentos individualizados.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Desenvolver ações para que os servidores se sintam acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar.	Acolhida aos Educadores Sociais Voluntários e Monitores. (Orientações quanto às atribuições) Coordenação Coletiva articulada com EEAA para	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS: Objetivo 3 “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”	Orientadora Educativa Pedagoga EEAA Equipe Gestora	Fevereiro a junho

		<p>Acolhimento da Equipe Escolar.</p> <p>Dinâmica do Pertencimento Sistêmico, para as professoras e Equipe Pedagógica e Gestora.</p> <p>Apresentação da Orientação Educacional e EEAA</p> <p>Chá com Poesia.</p> <p>Escuta ativa para acolher as demandas de expectativas e desafios das professoras em</p>				
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

		relação às suas turmas				
Autoestima	Promover um ambiente de reflexão para que a criança perceba a importância dos seus pais na composição de sua autoestima e aceitação de suas características próprias.	Projeto A Criança e seu contexto Escolar e Familiar (Autoria Lucy Ângela) em articulação com EEAA	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS: Objetivo 3 “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”	Orientadora Educacional Pedagoga EEAA Professora	Abril a novembro
Inclusão de Diversidades	Contribuir para a construção de um ambiente escolar mais tolerante frente às diferentes características intrínsecas de cada	Contribuição à temática Pertencimento e Coletividade. Contação de história: “ O Coelho sem Orelhas ”	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos	ODS: Objetivo 10 “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” Objetivo 16: “Promover	Orientadora Educacional Equipe Gestora Coordenadoras Professoras Famílias	Abril a novembro

	um.	<p>(Klaus Baumgart e Til Shcweiger)</p> <p>Vídeo: Música “Você não é igual a mim.” (Jairzinho)</p> <p>Contação História sobre Inclusão das Diferenças “Tudo bem ser diferente” (Todd Parr)</p> <p>Projeto Cora (Autoria própria) Contação de história: “Menina bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado)</p>	Educação para a Sustentabilidade	<p>sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”.</p> <p>PDE. Meta 1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações</p>		
--	-----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

		<p>Desfile das Diferenças (crianças e servidores)</p> <p>Vídeo Informativo para as famílias.</p>		<p>que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.”</p>		
Cidadania	<p>Promover situações lúdicas onde a criança perceba seus direitos e deveres quanto às regras do grupo</p>	<p>Brincadeira s e jogos enfocando os direitos e deveres das crianças; pensando um mundo melhor.</p> <p>Regras e combinados de convivência na escola</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>		<p>Orientadora Educacional</p> <p>Coordenador as</p> <p>Professoras</p>	

Integração Família/Escola	Contribuir na promoção de momentos de interação com as famílias	Vídeo: Família e Escola, parceria que dá certo! Mensagens e Reflexões durante as coletivas: sobre acolhimento das necessidades das famílias Roda de conversa: Comunicação não violenta, a fim de prevenir conflitos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	PDE. Meta 1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família- criança-instituição.”	Orientadora Educativa Equipe Gestora Professoras Famílias	
Cultura de	Promover o	Trabalhar com as	Cidadania	ODS:	Orientadora	Maio a

Paz	respeito, o cuidado e a cooperação entre as crianças	<p>turmas a questão do respeito aos objetos dos colegas: história “A aranha que queria tudo para ela” (Autoria própria)</p> <p>Desenvolvendo boas atitudes: História: “O Mundinho de Boas Atitudes”. (Ingrid Biesemeyer Bellinghausen)</p> <p>Vídeo: Boas Atitudes, pensando um mundo melhor. Enviado para as famílias via grupo de Whatsapp</p>	<p>e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>objetivo 16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”.</p> <p>PDE. Meta 1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou</p>	Educacional Professoras Famílias	setembro
-----	------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	----------

		<p>Contaçon história: “A galinha ruiva” (Ciranda Cultural)</p> <p>Uma história por dia! (Uma sacola contendo 5 livros infantis: E não tinha briga não! (Márcia Glória Rodriguez Dominguez).</p> <p>A Jacarezinha que mordia, (Emília Nunez)</p> <p>Um mundinho de paz. (Ingrid Biesemeyer Bellinghausen)</p>		<p>ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família- criança-instituição.”</p>	
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		<p>O jacarezinho egoísta. (Chlóris Arruda de Araújo)</p> <p>Menina não entra. (Diego Rodrigues)</p> <p>para serem lidos pela professora à cada dia da semana, ao término da qual, a sacola será levada para outra sala, até que todas as turmas tenham realizado as leituras)</p>				
Competências Socioemocionais	Elaborar material concreto para trabalhar as habilidades	Oficina afetividade: História: “Uma lição de carinho” . (Márcia Honora)	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS Objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-	Orientadora Educacional Pedagoga EEAA	Maio

	socioemocionais das crianças	Técnica do Fio Invisível (Pedagogia Sistêmica) para professoras	Educação para a Sustentabilidade	estar para todos, em todas as idades.”	Professoras	
Ludicidade	Criar material digital	Vídeo direcionado às famílias sobre a importância do brincar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS Objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”	Orientadora Educacional	Julho
Psicomotricidade	Proporcionar momento de reflexão acerca da temática junto às professoras	Palestra sobre a importância da psicomotricidade infantil para o desenvolvimento integral da criança	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação	ODS Objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”	Orientadora Educacional Equipe Gestora	Agosto

			para a Sustentabilidade			
Saúde	Contribuir para com as ações expressas no Currículo em Movimento da Educação Infantil e na Proposta Pedagógica da escola	Contribuição ao projeto de Alimentação saudável. Contaçon de história: “ A Galinha Ruiva ” (Ciranda Cultural) Vídeos informativos para as famílias sobre Saúde e Hábitos saudáveis Contaçon de história: “ A Cobra Banguela ”. (Guido Heleno)	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.” PDE. Meta 1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão	Orientadora Educacional Equipe Gestora Coordenador as Professoras	Abril e maio

				e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.”		
Saúde Mental	Proporcionar momentos de reflexão sobre a necessidade do autocuidado com a saúde mental da professora.	Palestra sobre autocuidado e bem-estar. Síndrome de Burnout Semana de valorização da professora: pequenas ações que dizem muito!	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” PDE. Meta 1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou	Orientadora Educacional Equipe Gestora Pedagoga EEAA	Outubro

				<p>ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.”</p>		
Autocuidado	Promover ações que estejam ligadas com a Campanha Maio Laranja.	Vídeo informativo: a importância de se observar e escutar a criança pequena, como forma de prevenir e/ou combater situações de violação de	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	ODS objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” PDE. Meta	Orientadora Educacional Equipe Gestora Parceria Conselho Tutelar	Maio a junho

		<p>direitos.</p> <p>Palestra para as famílias sobre como observar/detectar sinais de abuso contra crianças.</p> <p>(Parceria com Conselho Tutelar)</p> <p>Contação de história: “Não me toca seu boboca” (Andrea Viviana Taubman)</p>		<p>1.1.14 “Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.”</p>		
Educação ambiental	Realizar ações de	Incentivar as crianças à	Educação para a	ODS Objetivo 15	Orientação Educacional	Setembro

	conscientização da importância de preservar o meio ambiente	confeccionarem cartazes para os murais, baseados na Carta da Terra para as crianças.	Sustentabilidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	“... promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres,”	as Coordenador Professoras Crianças	
Transição Escolar	Oportunizar às crianças espaços e tempos de conhecimento e exploração dos novos ambientes que frequentarão o próximo ano letivo.	Palestra para os docentes do 2º Período. Quem é a criança do 1º ano? Reunião com as Equipes Pedagógicas das duas unidades da Creche Padre Cícero e CEI 02 Ações em parceria com as duas unidades da Creche	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos		Orientação Educacional Pedagoga EEAA Equipe Gestora Coordenador as Professoras	Agosto a dezembro

		<p>Padre Cícero: Reunião com os responsáveis.</p> <p>Visita das duas Unidades da Creche Padre Cícero ao CEI 02</p> <p>Ações em parceria com as EC 08 e EC 16. Visita do CEI 02 à Escola Classe: Projeto: Conhecendo o meu futuro. (Autoria própria)</p> <p>Ações junto</p>				
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

		ao 1º Período da escola. Oficina nas turmas: História “O amiguinho mudou de toca” (Autoria própria)				
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--